PLANOS-PROGRAMAS E INDICAÇÕES DO ENSINO PRE-PRIMARIO E PRIMARIO

(FAC-SIMILADO)

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 – Manaus-AM-Brasil
Tels: (92) 633.2850 / 633.3041 / 633.1357
Fax: (92) 233.9973
E-mail: sec@visitamazonas.com.br
www.visitamazonas.com.br

INSTRUÇÃO PÚBLICA
DO ESTADO DO AMAZONAS

PLANOS-PROGRAMAS E INDICAÇÕES DO ENSINO PRE-PRIMARIO E PRIMARIO

(FAC-SIMILADO)

O programa de Edições do Governo do Estado que vem sendo desenvolvido desde 1997, alcançando resultados crescentes, inclusive com a participação em feiras e bienais internacionais, vem se utilizando também dos meios modernos de tecnologia, como a Biblioteca Virtual do Amazonas e livros digitais.

A Amazônia, e em especial os assuntos amazonenses, ganham proeminência e vão servindo bibliotecas e estantes de estudiosos, suprindo de todos os meios e modos as antigas necessidades que tínhamos.

Tem sido vital a participação da Biblioteca Pública e sua equipe neste empreendimento que a Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto vem cumprindo, de forma incessante.

Amazonino Armando Mendes
Governador do Estado do Amazonas

INSTRUÇÃO PUBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS

PLANOS-PROGRAMAS E INDICAÇÕES

DO

ENSINO PRE-PRIMARIO E PRIMARIO

Aprovados pelo Conselho Superior de Instrução

IMPRENSA PUBLICA
MANÁOS — AMAZONAS
1934

1.ª PARTE

ESCOLA PRIMARIA ELEMENTAR

NOÇÕES

DE

METODOLOGIA DO ENSINO

LINGUA VERNACULA

O aprendisado da lingua vernacula, nos seus cinco aspectos,—leitura, escrita, elocução, redação e normas da lingua,—é uma das colunas mestras do edificio da educação.

Por ele se pode calcular o valor de um povo, porque tal aprendisado representa uma expressão de grandesa.

Nessa disciplina, o aluno tem que se ativar, e a mestra ficará na passiva, apenas orientando, fazendo com que a creança marche pelo seu esforço. A vitoria aí muito depende da iniciativa do professor.

Com os exercicios de elocução, o professor desenvolverá, no aluno, a linguagem oral, provocando entre os meninos o desembaraço no falar, no conversar.

Para isso é necessario que o professor converse com a classe inteira; provoque dialogos sobre assuntos marcados; faça que um certo e determinado aluno conte uma historieta, narre fatos, recite com correção e gestos apropriados. Assim, urge que o mestre leia primeiro o trecho, em voz alta e agradavel, de maneira que o menino sinta a alma do ponto lido e o entenda melhor.

Quando se fizer exercicio de redação a classe escreverá o que quizer, sendo que a correção deverá ser feita pela mestra, no quadro negro, mas, de maneira que o aluno não se sinta abatido com o seu erro.

Os alunos tambem deverão reproduzir com as suas proprias palavras o trecho escolhido, recontando tudo o que escreveram.

Quando fizerem descrição, o objeto a ser descrito deve estar presente. Se for uma paisagem, esta, em quadro, deve ser encontrada na sala de aula; se a descrição for uma bandeira, uma casa, um campo, um animal etc. estes deverão ser encontrados ante os olhos das creanças.

Quanto ás normas da lingua, estas devem partir do mais simples para o mais dificil. Vogais, consoantes, acentos, silabas, flexões de genero, numero e grau. Depois, exercicios sobre acentos, abreviaturas, conjugação etc. De tudo será conveniente, para melhor compreensão, esboçar um leve esquema, porque este faz gravar a lição.

As categorias gramaticais devem vir depois para, então, por ultimo, aparecerem os exercicios praticos e faceis de sintaxe.

LEITURA

A leitura é a porta principal da sabedoria. Os metodos são diversos para o aprendisado da leitura. O mais antigo é o sintetico, que vai do simples para o composto; do **a b c** para as silabas, palavras, frases. E' o usado pela escola tradicional. E' a carta de A B C.

O metodo sintético-fonico, é o acima referido, porém, com algumas modificações. Este ensina, no principio, os sons articulados e não o nome das letras. A's vezes esse metodo, quando aplicado com cuidado, pode dar ótimos resultados. A maioria das cartilhas que existe nas livrarias, obedece a esse criterio de metodo. E' esse, mais ou menos, o de João de Deus, o de Paulino de Brito, o de Hilario Ribeiro (Cartilha Nacional—Novo primeiro livro), sendo que, Paulino de Brito não dá precedencia ás vogais, quiz mais se orientar por um metodo natural. Dos sons articulados, foi á expressão onomatopaica, e desta traçou seu rumo, rompendo com os sistemas de seu tempo.

Contra os metodos sintéticos, surgiu o analitico, para que a criança primeiro aprenda a palavra, sem a decompor. Depois, podemos dizer, apareceu o metodo analitico de frases, cujo ensino é feito por sentenças. Parte-se de uma proposição, e, com esta, formam-se uma grande quantidade de frases. A maioria das cartilhas modernas, segue esse caminho.

O metodo analitico de palavras é de ensino rapido. Ele é feito por palavras em lista, colocadas ao lado de uma estampa. Os vocabulos, no principio, são curtos, depois, se formam grandes frases. Está, hoje, este metodo decaindo, porque é mais recomendado aos debeis mentais.

O metodo analitico-sintético é, na hora atual, um dos mais aplicados. Em vez da letra sosinha, como no metodo sintético, a letra vem no meio da **palavra basica** que se decomporá em silabas, depois em sons, e, finalmente em letras.

Eu reputo este, o melhor dos metodos. Entretanto, ao professor cabe usar dos metodos, o que melhor lhe

convem, podendo até, se fôr verdadeiro educador, ampliá-los, aperfeiçoá-los ás suas necessidades.

A palestra á vista de quadros coloridos é um magnifico elemento para a preparação da leitura, visto ter o professor habilidade de, nessa ocasião, aproveitar e corrigir defeitos: gagueira, tatibitatismo, sibilatismo. Nessas palestras dever-se-á levar a creança a formular sentenças curtas sobre a palestra.

Essas sentenças, no quadro negro, devem ser lidas e escritas pelo aluno, e, depois, pela classe conjuntamente. Os exercicios devem se repetir por uns três mêses, para, depois, da classe mais ou menos encaminhada, iniciar-se a leitura silenciosa antes da leitura oral.

Depois então é que poderá vir a deletreação.

Ter-se-á sempre em vista o que o aluno leu, para ver o que ele entendeu.

A leitura é materia que não deverá ser descuidada. Tem um curso longo, pois vai muito alem de onde se supõe que ela chegue.

Passa da leitura desembaraçada, á leitura de poesias, ao uso do dicionario, á leitura de jornais, revistas, almanaques, prospectos, manuscritos, interpretação de maximas, proverbios, versiculos, poemas, etc. etc.

ESCRITA — Caligrafia

A escrita depende do tipo psicologico do aluno. Recomenda-se a vertical, mas, pode-se adotar a ligeiramente inclinada para a direita.

O aluno tem sua vontade. O professor não pode coagi-lo a adotar um tipo de letra.

Os cadernos oficialmente recomendados trazem suas instruções proprias. Convem lê-las para segui-las. Na falta de cadernos, segue-se o seguinte: copia de sentenças escritas pelo professor, antes da aula, no quadro negro. Use-se o papel almaço, ou melhor, o sem pauta.

Até o 3.° ano elementar, o aluno não deve, absolutamente, pegar em caneta, escreverá sempre e somente a lapis preto.

A letra deverá ter, para a copia da sentença, nunca menos de meio centimetro de largura por meio de altura.

Convém não retardar a aprendisagem da escrita com a mão esquerda. A ambidextria é uma necessidade.

A mestra deve estar sempre atenta para evitar defeitos na posição de escrita, corrigindo vicios de atitude.

A letra poderá diminuir a tres milimetros.

Não se deve insistir na maneira de pegar na pena. A creança aí agirá como melhor entender.

Daí passar-se-á a modelos simples colhidos nas lições do dia, sendo que os erros serão corrigidos no quadro negro.

Depois de algum tempo, que não poderá ser em menos de dois anos, estimule-se a escrita rapida, o ditado. Aí se deve encaminhar para o aperfeiçoamento da letra, a legibilidade, e, finalmente, a perfeição ambidextra.

LINGUAGEM

A linguagem prepara a facilidade da expressão, quer no dominio da palavra falada quer no campo da palavra escrita.

A linguagem se aprende primeiramente falando e depois escrevendo.

Ao mestre compete preparar a lingua da creança desde cêdo. Durante o conversar, o perguntar, o responder, a ação do mestre vai preparando a linguagem do escolar.

Provoque-se o falar, o conversar, a expansão do menor. Quanto mais falador fôr o escolar, melhor para o ensino da linguagem. Tendo-se cuidado com o linguajar, a creança vai pouco a pouco fazendo o seu aprendisado sem esforço, brincando, falando. Convém deixá-los falar muito, estimula-los a falar sempre.

Logo que a creança comece a lêr, deve o mestre fazê-la lêr o mais que poder. A leitura é um forte elemento de desenvoltura da linguagem.

Um outro ponto necessario, é corrigir os erros da linguagem. O pronunciar mal deve ser logo eliminado. Os erros gramaticais, tambem não podem ficar sem correção. E isso até, nessa parte, vem facilitar o ensino da gramatica.

Começa-se logo, desde que o menino já tenha algum conhecimento e alguma idade, incutindo, ligeiramente, pequenas noções de gramatica, de ortografia, de redação, de concordancia etc.

MATEMATICA

Esta é uma das materias mais aridas que se ensina na escola, visto sua dificuldade na transição do ensino dessa disciplina para a escola ativa.

Os centros dos interesses muito auxiliam o ensino dessa materia. Partindo, do concreto para o abstrato atinge-se o maximo desejado pelo mestre.

Coleções de figurinhas, contas, seixos, caroços de assaí, tucuman, olho de boi, etc., contadores, mapas para o ensino de Aritmetica,—facilitam o ensino dos algarismos, o contar, etc.

Convém logo fazer a creança conhecer moedas do país, unidade, dezena.

Este ensino deve ser dosado com cuidado, afim de se conseguir eficiencia no aprendisado.

Não convém esquecer que o desenho, a modelagem e o recorte devem ser ensinados conjuntamente com a Aritmetica.

Logo no começo deste ensino, o aluno precisa ser iniciado no calculo mental, o qual se fará com habilidade e prudencia.

Os alunos mais adiantados devem ter horarios de estrada de ferro, de bonde, tabelas de cambio, que preparam logo o escolar para a vida real. Esses mesmos estudantes mais adiantados, devem visitar casas de comercio, bancos, caixas economicas, cooperativas, para que possam adquirir noção verdadeira da vida comercial e da realidade dos numeros.

Esses mesmos alunos mais adiantados, devem fundar alguma pequena sociedade que lide com dinheiro: uma cooperativa infantil, orientada pelos professores.

GEOMETRIA

Esse ensino deverá ser feito em conjunto com o da Aritmetica e do desenho, aproveitando-se sempre um ensejo, para realisa-lo recreativamente.

Deve incutir-se o mais possivel noções da vida pratica. Avaliar areas e volumes; calcular dimensões, usando fita metrica; calcular distancia e espessuras.

Desenhar, modelar, fazer trabalhos manuais, ras-

cunhar mapas, organisar jardins, canteiros. Confeccionar cilindros, cones, poliedros, solidos em madeira.

Depois se vai aprofundando no abstrato com as ideas de volume, superficie, linha, angulos, triangulos, quadrilateros, poligonos, circunferencia, circulo, elipse, oval, helice, parabola, hiperbole, etc.

A geometria tem um valor educativo extraordinario.

GEOGRAFIA

O ensino da Geografia tem por fim mostrar ao menino as relações do homem com a terra. Por isso é que ele começa sempre pela casa, a rua, a residencia do aluno, depois pela escola, a localidade, o Estado, meios de transporte, aspectos naturais, produção, fontes de riqueza.

As excursões dão ótimos resultados nesse estudo. Mostre-se onde nasce o sol. As sombras das arvores e das casas. A professora deve aproveitar todo ensejo, para ensinar: se chover, fale-se sobre a chuva. O vento, o calor, o frio, os dias nublados, a formação de poças. Campo. Cultura. Chacara. Horta. Criação de animais. Use-se o taboleiro de areia e o taboleiro da argila plastica. Procure promover-se a feitura dos acidentes naturais, segundo as lições de Raja Gabaglia — "Praticas Geograficas".

A maneira de viver, as comunicações, exportação, produtos. Combater a importação, porque, tudo o Brasil pode produzir. Comercio. Fabricas. Mercados. Jardins.

Regiões naturais, climas, a ótima salubridade do Brasil. Evite-se a enumeração dos acidentes geograficos.

Regiões e paises, meio fisico. O Amazonas. O nordeste, o sul. O continente americano.

Fale-se sobre bondes, automoveis, marinetis, bicicletas, motocicletas. Navegação: montaria, canôa, batelão, navio, transatlantico. Estradas de ferro, rodagem. Aviação.

A Capital: palacios, edificios publicos, igrejas, asilos, colegios, teatros, cinemas, etc.

A professora fará tudo para conquistar dos alunos o esboço de mapas, até que possam fazê-los de memoria, principalmente o do Brasil.

O recorte de mapas velhos é muito util. Não precisa que o trabalho dos meninos seja cousa muito perfeita.

Os mapas murais são de grande utilidade.

A escola precisa ter alem do mapa do Brasil, o mapa dos continentes, o mapa-mundi, o planisferio, o globo geografico.

HISTORIA PATRIA

Convém que o ensino da historia patria comece no 2.° ano elementar, adotando-se o metodo regressivo. Só no 1.° ano definitivo é que esse ensino deve ser cronologico ou progressivo.

No 1.° ano elementar o ensino dessa materia será livremente entregue ao professor, que fará o que melhor lhe aconselhar a sua orientação, apesar dos "Planos-Programas" cogitarem da materia para o 1.° ano.

O cinema escolar, nessa fase, daria ótimos resultados. Ilustrações, quadros fotograficos ajudam muito o trabalho do professor, que, se fôr deligente, terá tudo isso, desde que saiba tudo guardar, colecionar.

As nomenclaturas, datas e fatos que estejam fora da ordem geral dos acontecimentos, são condenaveis. As particularidades são anti-pedagogicas. Decorar é crime. Os livros são ligeiros auxiliares.

Deve começar o ensino da historia pelo logar do nascimento das creanças. Séde da Prefeitura. Nome do prefeito. Idéa da Patria. Republica Brasileira, seus presidentes. Pedro I, Pedro II. Abolição dos Escravos. O Amazonas. Ajuricaba. Traços da guerra do Paraguai: o que houver de nobre e humano. Cairú, etc., e assim, por diante.

CIENCIAS FISICAS E NATURAIS, HIGIENE

Este ensino deve ter uma ação toda de atividade pratica. Evite-se o mais que se puder o livro. E' de grande interesse esta materia. Por meio dessa disciplina se cultiva a faculdade de observação. Ela desenvolve o amôr pela naturesa.

O grande auxiliar deste ensino é o museu. Uma flôr, uma pedra, um craneo, um bico de ave, um nó de páo, uma folha seca, uma escama, um dente, tudo será elemento para observação.

Aguce-se a curiosidade do menino, desperte-se-lhe o gosto pelas coleções: coleção de itans, de orelhas de páo, de areias, de pedras, de espinhas, de borboletas, besouros, selos, moedas, folhas, madeiras, cobras, etc., etc.

O valor educativo dessas coleções é extraordinario.

Faça-se a creança perquerir, pesquizar, experimentar, realizar, operar.

Dentro da zoologia, da botanica, da mineralogia o campo é vastissimo. E a escola que nada disso houver feito, atesta a incapacidade de seu professor.

Ensinar é sacrificar-se.

Os passeios escolares, bem organisados por um plano, dão ótimos resultados na colheita. Os museus nascem dai.

A higiene na escola deve ser feita em forma de exame nas mãos, nos cabelos, nas orelhas, na bôca, no vistuario, etc. Aconselha-se banho diario, a dormida arejada e refeições vitaminosas. Mostre-se o mal que advém do cuspir no chão, do fumar, do alcool, do roer unhas, das poeiras, etc., etc.

DESENHO

O desenho é, como a escrita, um capitulo dos trabalhos manuais. O professor deve ser um apaixonado por esta materia se não poder ser um desenhista.

Em toda a lição em que fôr possivel o desenho, faça-se o desenho: em geografia, fisica, ciencias, etc.

Quando se falar de uma petala, desenhe-se uma petala; uma raiz tuberculosa, desenhe-se um tuberculo, etc.

O desenho corporifica e concretisa as idéas.

Faça-se, todos os dias, desenhos espontaneos. Duas vezes por semana, procure fazer-se copias de natural. Copie-se estampa. Promova-se a realisação de desenhos decorativos.

A coloração pode ser feita como e quando o aluno quizer.

Nunca se interrompa um desenho espontaneo. Os defeitos dos desenhos são mostrados depois, mas, tenha-se o cuidado de não acabrunhar a creança; antes se deve levantar o animo para que sempre desenhe melhor.

Reprodução de cenas, temas sugeridos pelo professor, interpretação de fabulas, silhuetas a lapis, tinta ou a nanquim; desenhos de figuras humanas, bandeiras, armas do Brasil, tudo se deve querer e admitir.

O uso de reguas, compassos, esquadros, escalas, é permitido.

Toda creança gosta de desenhar. Porisso é que ela risca toda parede com desenhos de animais, casas, homens, etc.

A mestra é que deve cultivar essa qualidade.

Os rabiscos são provas eloquentes disso.

Urge, entretanto, para tudo alcançar, que a mestra tenha conhecimento da metodologia dessa disciplina.

TRABALHOS MANUAIS

O trabalho manual intégra a vida educativa.

Os bastonetes preparam os dedos infantis para a **manualidade.** Não se deve querer transformar a escola primária em uma oficina de trabalho.

O vestidinho de boneco, torto e mal costurado deve sair exclusivamente das mãos da creança.

Elas aprenderão fazendo. Executando os trabalhos, realizarão a cultura de seus sentidos.

Convém tambem exercitar, com os trabalhos manuais, a cooperação na escola.

Não se julgue entretanto que o trabalho manual seja dispendioso. A inteligencia do mestre alcançará realizar tudo sem grandes dispendios.

Dobraduras, cortes e recortes, colagem de figuras e quadrinhos nos albuns; picotagem e perfuração com o furador metalico; tecelagem; cartonagem; enfiamento de contas em cordél e arame; modelagem espontanea; trabalhos de agulhas: pontos de bainha simples, alinhavos, franzidos, ponto atraz, ponto de cruz na talagarça, ponto de orela, bainha aberta, ponto de cadeia, ponto de festão; tudo é preciso exercitar.

Os trabalhos manuais ajudam a organisação do museu que é indispensavel em toda escola.

Tecidos e trançados de papel, palha e rafia. Usos de algumas ferramentas. Entalhe.

E' impossivel, na escola, dispensar-se o trabalho manual.

EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA

As diretrizes morais do mundo dependem exclusivamente da escola. A disciplina cujo nome encabeça esta parte pode ser dada em qualquer materia do plano programa de ensino, ora traçado. Na aula de Aritmetica o professor é tão bom moralista quanto o de Educação Moral e Civica.

A firmeza de conduta, as expressões serenas, a atitude conveniente e grave que medeia entre a autoridade do professor e o carinho do pai, são exemplos que valem tanto como compendios de Moral e Civica.

Esta materia deve começar por incutir no espirito do escolar o principio da dignidade da familia. Depois vem logo o principio da obediencia, o respeito a autoridade digna.

Civilidade, decoro, ordem, procedimento, decencia, virtude, polidez, honestidade, vontade, criterio, honra, dignidade, são pontos que, o professor, transmitirá, por força da expressão convincente, relatando em contos semanais, aos seus proprios discipulos.

A preleção civica e moral, feita uma, duas, tres ou quatro vezes por semana,—em que se reconte fátos e historias veridicas, mas que sejam profundamente morais, causam verdadeiras tranformações; e os espiritos infantis que se querem desorientar para o mau caminho, enveredão pela estrada do bem.

As festas escolares, comemorativas das grandes datas nacionais, dão ensejo ao culto civico e moral, exigido na escola primaria. Daí a necessidade de, em todos os feriados, comemorar-se o dia que a nação festeja. Nesses momentos são magnificos os ensejos para a cultura moral e civica.

A vigilancia durante a aula tambem fornece ótimas oportunidades para cultura dos sentimentos morais dos alunos.

Sendo bom psicologo então, o mestre melhor alcançará o seu fim. Brandamente prescuta a alma do aluno, aconselha-o e orienta-o advinhando os seus defeitos e os seus erros.

CANTO

Eis uma materia que muito concorre para a educação moral e civica dos alunos, porém tem sido muito descurada nas escolas, porque a maioria das professoras não suporta o canto infantil, pelo fáto deste ensino se tornar um tanto fatigante. Nas festas escolares, nos exercicios de ginastica, nos jogos infantis, no inicio das aulas, o canto é uma necessidade.

As professoras devem organisar o seu hinario, que será um mixto de hinos e de canções infantis, preferindo-se sempre o que for regional.

O canto coral a 2 vozes é bastante aconselhado; mas, isso depois do canto unisono. E' obrigatorio a aprendisagem dos hinos: nacional, da republica, da bandeira, da Independencia e outros. Nesta parte do plano-programa, o ideal seria a realisação do canto orfeonico, idéa que se vem realisando no sul do país pela vontade de Vilas Lobo.

A musica é uma arte que deve ser cultivada na escola.

NOÇÕES DE AGRICULTURA

A agricultura é ciencia e trabalho manual.

Sua utilidade e importancia são incontestaveis.

Sua perfeita finalidade está ligada aos meios rurais, entretanto, urge, no Brasil, si crie uma mentalidade agricola visto ser o Brasil o país da agricultura.

Tal ensino deve ser pratico e ministrado em forma de lições de cousas.

Incuta-se na creança o prazer de ver despontar de uma semente os primeiros rebentos do semeado. Durante o crescimento das plantas, o florescer, o frutificar, interesse-se a criança por todos estes desenvolvimentos, que, fatalmente, o escolar amará as plantas da sua semeiadura.

Se si puder, bom será, que em coletividade si organise pequeno jardim, para pequenas experiencias.

Trabalha-se com afinco para incutir no escolar o amor á arvore. Visite-se sitios, chacáras, hortas, pomares, jardins, o aquario, o horto florestal, o observatorio de meteorologia, engenhos, fabricas, etc., etc.

EXERCICIOS FISICOS

Exercicios fisicos não são exercicios para se adquirir musculatura.

Tem por fim simplesmente a perfeição do fisico, o desenvolvimento das aptidões fisicas. Conserva a saúde, dá beleza e graça, vitalidade e plastica.

Os exercicios devem ser sistematisados e livres. O jogo por exemplo é um exercicio espontaneo e natural da creança.

E' necessario o exercicio suéco que compreende:

1.º—Exercicios de ordem:—formação, alinhamento, distancias, movimentos, passos laterais, etc.

2.º—Exercicios preparatorios: pés abertos, ou unidos, pernas separadas, mãos nos quadris, nos ombros, na nuca, etc.

3.º—Exercicios de braços: extensão, elevação lateral, para frente, acima, etc.

4.º—Exercicio de pernas: a frente, atraz, aos lados.

5.º—Exercicios combinados: de pernas e braços.

6.º—Exercicios de equilibrio: elevação sobre a ponta dos pés, flexão dos joelhos, elevação da coxa, etc.

7.º—Exercicios dorsais: extensões e flexões do tronco, diversas posições.

8.º—Exercicios abdominais: flexão do tronco para frente.

9.º—Exercicios de marcha.

10.º—Exercicios de salto.

11.º—Exercicios respiratorios: inspirações e expiravões profundas, em diferentes posições e atitudes.

Os exercicios devem ser graduados.

Aconselha-se o crihet, basquet-ball, a peteca, as carreiras, o remo, a natação, a bicicleta, o cavalo, etc., etc.

Diretoria Geral da Instrução Publica, em Manáos, 20 de março de 1934.

ANDRÉ VIDAL DE ARAUJO
Diretor Geral

2.ª PARTE

PLANOS-PROGRAMAS

DE

EDUCAÇÃO PRE-PRIMARIA

ESCOLAS INFANTÍS

Nos nossos jardins da Infancia, ou melhor nas nossas escolas infantís, deve a professora usar o "metodo combinado", no qual faz a aplicação dos metodos de Froebel, Montessori, Decroly e outros que julgar uteis, contanto que deva ir observando o que fôr mais util á creança brasileira.

Só assim é que caminharemos para a verdadeira escola ativa brasileira.

De Froebel, tiraremos as vantagens dos dons, permitindo a movimentação, a simpatia pela natureza, onde melhor o instinto de observação da creança se desenvolve, abrilhantando a imaginação incentiva ou creadora, creando e destruindo.

De Montessori, colheremos a importancia social do metodo, e, observaremos a creança antropologica e psicologicamente. Veremos a belesa da disciplina da liberdade, aboliremos as recompensas e os castigos, rumaremos para a vida pratica com a cultura do fisico, do moral e do intelectual, através da educação dos sentidos.

De Decroly, colheremos os jogos educativos, as fichas, etc.

Instruiremos pelos cinco grandes centros de interesse: o menino e a escola, a alimentação, os vestidos, a rua e a casa paterna.

Desses cinco centros, sairão todos os ensinamentos necessarios á vida que se inicia com a creança.

Em Froebel, Montessori e Decroly é que se fundam as nossas escolas infantís.

Porisso, crearemos,—como se fez na Baía,—os nossos planos—programas do ensino pre-primario, dentro do ambito dos idéais daquelas tres grandes figuras da pedagogia.

JARDIM DA INFANCIA

(Escola Froebeliana)

PLANO GERAL

I

NATURESA DAS LIÇÕES

1—Exercicios sob a forma concreta (objetiva).
2—Lições ligeiras, inteligentes, alegres, atraentes, repetidas e variadas.

II

CULTURA FISICA

1—Cantos para acompanhamento de exercicios, para a educação da voz e do ouvido.
2—Marchas.
3—Jogos movimentados e brinquedos ao ar livre.
4—Trabalhos manuais.
5—Jardinagem.

III

CULTURA MENTAL

1—Dons e ocupações froebelianas.
2—Coloquios infantís.
Esses exercicios têm por fim :
a)—desenvolver a linguagem;
b)—iniciar a creança no calculo;
c)—incentivar ao amôr do desenho;
d)—iniciar a creança no estudo da geometria;
e)—iniciar a creança no estudo da geografia;
f)—preparar a creança para o ensino da leitura e escrita.

IV

CULTURA MORAL

1—Exemplo vivo e narrações comentadas, afim de que a creança adquira bôas maneiras, desembaraço, trato social.
2—Coloquios e dialogos infantís.

PROGRAMA

I

CANTO

1—Trechos faceis de canto, apropriados á voz das creanças de 4 a 6 anos, em côro, aprendidos por audição, acompanhados ao piano, sempre que for possivel e entoados pela jardineira, que marcará o compasso.
2—Pequenos hinos.
3—Cançonetas.

II

JOGOS AO AR LIVRE

A bola, o arco, a carrapêta, a petéca, o velocipede, a ciranda, a corda, a macaca.

III

JOGOS GINASTICOS

Ora em silencio, ora cantando :
1—marcha;
2—salto;
3—dansa;
4—carreira;
5—movimentos imitativos: de operarios, de agricultores, etc.

IV

TRABALHOS MANUAIS

1—construções; uso dos 3.°, 4.°, 5.° e 6.° dons;
2—exercicios com taboinhas; 4.° don
3—dobradura de papel; 18.° don
4—recorte; 13.° don
5—tecelagem; 14.° don
6—Jardinagem: assistencia, trabalho em comum, em hôrtos, campos ou jardins; trabalhos em canteiros; trabalho no terreno inculto;
7—ervilhas e cortiças; 19.° don
8—as talas; 15.° don

9—as fitas; 17.° don
10—o ponto, o picado; 11.° don
11—a costura, o bordado; 12.° don
12—a modelagem; 20.° don.

V

DONS FROEBELIANOS

Exercicios do 1.° ao 10.° don, para aprendisado de :
1—formas, nomes;
2—direção, logar, situação;
3—movimento, numero, dimensão;
4—procedencia, uso, materia, peso;
5—calculo: contando, agrupando, tirando, medindo;
6—uso da linguagem, aquisição de vocabulario;
7—Desenho: combinação de linhas, por meio das taboasinhas e dos pausinhos. Imitação das figuras resultantes, no quadro negro, na ardosia individual ou no papel;
8—Desenho: permissão ás creanças para desenharem o que quiserem a lapis preto ou de côres;
9—Desenho do natural: de objetos simples apresentados ás creanças para que os copiem;
10—Reprodução no papel ou na ardosia, de desenhos feitos no quadro negro pela mestra.

VI

COLOQUIOS

Dialogos recreativos, sob as seguintes formas :
1—contos, historietas, anedotas, fabulas, casos de creanças, que alegrem e excitem a curiosidade;
2—partes do corpo humano;
3—observar um animal, á escolha da creança;
4—observar um vegetal: as raizes, o tronco, as folhas, as flôres, os frutos;
5—a casa, as ruas, o jardim da infancia.

Tais dialogos terão por objetivo :
a) a cultura da lingua vernacula;
b) a educação da voz e do ouvido;
c) o aumento do vocabulario;

d) o conhecimento da significação das palavras;
e) a formação de juizos e sua anunciação;
f) a correção dos defeitos de dição e elocução.

VII

CULTURA MORAL

Tirar proveito de tudo para :

1—aquisição de bôas maneiras e trato social, de urbanidade com os mestres e os condicipulos;
2—desenvolver a bondade, a sinceridade, a justiça e verdade;
3—compreensão do dever;
4—benignidade para com os animais, etc.;
5—observação de pessôas e fátos, para comentá-los e colher ensinamentos morais;
6—admiração pela naturesa e seus fenomenos.

VIII

LEITURA—ESCRITA

Primeiros exercicios de leitura-escrita. (1)

(ESCOLA MONTESSORIANA)

PROGRAMA

I

NATURESA DAS LIÇÕES

1—As lições devem ser sempre concisas, simples e objetivas, respeitando-se sempre a iniciativa e a preferencia do aluno. A mestra fará sempre explicação do objeto que a creança vá crear.
2—A mestra deve observar sempre o aluno para bem conhecê-lo fisiologica e psicologicamente.

---

(1)—**Obs.** — Consultar os pontos iniciais do programa de leitura para o 1.° ano da escola elementar.

3—Nas lições nunca a mestra deve insistir nos pontos já explicados, sem emendar os enganos dos alunos, para que esses, mais tarde, possam corrigir-se a si mesmo.

II

EDUCAÇÃO FISICA

1—Aquisição de habitos de asseio;
2—Educação muscular: movimentos habituais e graciosos, posição normal do corpo;
3—Marchas, passeio em ordem;
4—Ginasticas educativa, respiratoria e labio-dente-lingual;
5—Jogos diretos, ao ar livre. Canto;
6—Exercicios da vida pratica, pelos alunos maiores, cada um por sua vez: asseiar a sala, espanar e arrumar os objetos;
7—Trabalhos manuais, modelagem, construções;
8—Revista cuidadosa ás plantas, aos animais á escolha da creança.

III

EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS

1—Cultura dos sentidos tatil, termico, barico.
2—Educação do sentido estereognostico.
3—Cultura dos sentidos gostativo e olfativo.
4—Função do sentido visual: os cartões.
5—Cultura do sentido da audição: distinção dos sons; experiencias da acuidade auditiva.

IV

EDUCAÇÃO MORAL

1—Saudação, atitudes de atenção, entrega de objetos com polidez, etc.
2—Desenvolvimento do sentimento de cooperação e auxilio mutuo.
3—Conservações, contar a que fez desde a vespera, exortações moraes.
(Este ensino é dado em conjunto com os outros, aproveitando-se todas as ocasiões).

V

EDUCAÇÃO INTELECTUAL

1—A mestra intervem, na lição, no minimo, para levar a creança das sensações ás idéas e ás associações de idéas.
2—Lições de nomenclatura.
3—Exercicios com os olhos vendados: reconhecer tecidos, pesos, dimensões e formas.
4—Desenho livre. Colorir figuras.
5—Desenho complementar para construções em papel.
6—Exercicios ligados ao sentido cromatico: observação do ambiente, provocada por tecidos, desenhos, pinturas, etc.
7—Ensino da escrita: material didatico.
8—Pranchetas alfabeticas; composição das palavras.
9—Ensino da leitura: jogos das letras com o material didatico.
10—Cultura da linguagem: correção de pronuncia e entonação.
11—Conhecimento dos numeros com o material didatico.

ESCOLA INFANTIL DE METODO COMBINADO

PLANO—PROGRAMA

I

NATURESA DAS LIÇÕES

1—Preparação: explicações concisas, simples, objetivas, dando uma idéa perfeita dos objetos presentes devendo ensinar-se á creança o uso de cada um.
2—Observação atenta da mestra sobre a creança, para bem conhecê-la fisiologica e psicologicamente.
3—Lições curtas, alegres, atraentes, repetidas e variadas.

II

EDUCAÇÃO FISICA

1—Aquisição de habitos de asseio; disposição para o inicio dos trabalhos; auxilio mutuo.
2—Canto, para o desenvolvimento da voz e do ouvido.
3—Marchas e passeios, acompanhados ou não de canto.
4—Ginastica educativa, respiratoria e labio-dento-lingual.
5—Jogos ao ar livre; a bola, o arco, a carrapêta, a petéca, a ciranda, a corda e outros.
6—Jogos ginasticos: marcha, carreira, salto.
7—Movimentos imitativos: de operarios, de lavradores, etc.
8—Educação dos sentidos: emprego de material didatico de qualquer metodo que se adote a esta educação na escola infantil (Montessori, Decroly) bem como de objetos usuais, etc.
9—Trabalhos manuais :
a) exercicios com dons froebelianos—construções.
b) exercicios com taboinhas; 4.º don ou 16.º don
c) dobradura de papel; (18.º ocupação)
d) recorte; (13.ª ocupação)
e) tecelagem; (14.ª ocupação)
10—Trabalhos agricolas: assistencia, trabalho em comum em horto, jardim e em terreno inculto.
11—Cantos: Pequenos hinos, canções em marchas e acompanhando, precedendo ou sucedendo a certos jogos.
12—Jogos ao ar livre, sempre que for possivel.
13—Trabalhos manuais com o material de Froebel e relativos a :
a) ervilhas e cortiça; (19.º don)
b) talas; (15.º don)
c) fitas; (17.º don)
d) picotagem (11.º don)
e) alinhavos (12.º don)
f) modelagem (20.º don)
14—Trabalhos agricolas e jardinagem: canteiro, trabalho em comum. Revista cuidadosa ás plantas e aos animais.

15—Exercicios da vida pratica: asseiar a sala, espanar, arrumar os objetos.
16—Construção em papel, cartolina, etc. com desenho previo.

III

EDUCAÇÃO INTELECTUAL

1—Exercicios com os dons froebelianos do primeiro ao decimo, para o aprendizado.
   a) formas, nomes, cores;
   b) logar, direção, situação;
   c) movimento, numero, dimensões;
   d) procedencia, numero, dimensões;
   e) calculo: contando, ajuntando, tirando, medindo, comparando.
2—Coloquios recreativos, em formas de contos, historietas, fabulas, casos de creanças, que alegrem e excitem a curiosidade.
3—Idem acerca de um objeto, quadro, estampa ou gravura, nos quais se possam ministrar ensinamentos de:
   a) partes do corpo humano;
   b) estudo de um animal, á escolha das creanças;
   c) idem de um vegetal: as raizes, as folhas, os troncos, as flores, e os frutos;
   d) a casa, a rua, a escola.
4—Obter, ainda, de tais dialogos, os segunites objetivos: Cultura da lingua; educação da voz e do ouvido; aumento do vocabulario da creança; conhecimento da significação das palavras: formação de juizos e expressão deles; correção dos defeitos da articulação e elocução.
5—Desenho livre; a creança desenhará o que quizer no quadro negro, na ardosia individual e no papel.
6—Colorir figuras (10.° don).
7—Desenhos do natural ou copia do desenho feito pela mestra no quadro negro.
8—Lições de nomenclatura.
9—Inicio do ensino da leitura-escrita, de acordo com o programa de leitura do 1.° ano das escolas elementares, dos numeros 1 a 8.

IV

EDUCAÇÃO MORAL

1—Saudação, atitudes de atenção, entrega de objetos, com polidez.
2—Conversação: contar o que fez desde a vespera; exortações morais.
3—Exemplo vivo e narrações comentadas, para aquisição de bôas maneiras, desembaraço, urbanidade, trato social.
4—Dialogos ou coloquios tendentes aos mesmos fins.
5—Desenvolver as qualidades de bondade justiça, sinceridade, verdade.
6—Cumprimento do dever: auxilio mutuo, cooperação.
7—Amôr ás arvores; benignidade para com os animais.
8—Afabilidade para com os pais, os mestres, as pessoas mais velhas, o proximo, os condiscipulos.
9—Deveres para com Deus, a Patria, a Familia, a sociedade, os semelhantes.
10—Observação de pessoas, coisas, animais, bem como de fátos ou acontecimentos; estabelecer comentarios, para daí colher ensinamentos morais.
11—Admiração pela naturesa e seus fenomenos.

3.ª PARTE

PLANOS-PROGRAMAS

DE

ENSINO PRIMARIO

PLANOS-PROGRAMAS E INDICAÇÕES PARA O CURSO ELEMENTAR

(1.° ANO)

LINGUAGEM (expressão oral) :

a) Ligeiras palestras com a criança sobre assuntos domesticos, tais como as horas de despertar e de repouso, prefencias da alimentação, pessoas da familia, etc.

b) Trajeto da casa á escola, o que viu pelas ruas, pessoas, conhecidas que encontrou; como foi que se transportou, si em auto, bonde, canôa ou a pé. Si não observou algum fato que lhe fizesse mêdo ou causasse alegria, etc.

c) Nomes dos objetos encontrados na escola; o aspecto do edificio, sua situação, os alunos, os professores, os recreios, etc., etc.

d) Descrição de alguns dos aparelhos escolares, para que a criança se habitue a ver cada objeto com a precisa atenção e possa, depois, com suas palavras, dar uma ideia do que haja observado.

e) Palestras sobre as gravuras que se acham na sala de aula, etc.

f) Palestras sobre os alimentos: a carne, o peixe, as frutas, os legumes, o pão, etc.

g) Idem sobre as arvores, os animais, etc.

h) Historietas de fundo moral.

i) Recitativos de maximas, pequenas poesias, etc.

Esses motivos podem variar, conforme a oportunidade ,tendo sempre por fim a coordenação e a expressão do pensamento, a concatenação das ideias, habituando a criança a dizer com a clareza e correção compativeis com a sua idade. Além disso, o professor, nestes exercicios bem variados e de pequena duração, vae fazendo aula de **lições de cousas.**

LEITURA E ESCRITA

O ensino da leitura e da escrita far-se-á em conjunto com o da linguagem.

No ensino da leitura, o professor adotará o metodo analitico ou da **sentenciação.**

"De acordo com os principios fundamentais deste metodo, iniciaremos o aprendizado pela **sentença**, em que é mais facil e natural a aquisição de palavras; as **palavras** aprendidas pelas creanças serão logo a seguir, empregadas em varias sentenças, que já devem ser lidas de modo expressivo, para que se lhes implantem bons habitos desde as primeiras lições; depois, os vocabulos dominados serão decompostos em seus elementos—primeiro em silabas, e estas, posteriormente, em letras para que se habilitem a ler, sem embaraços, **palavras novas**, que, por sua vez serão introduzidas em numerosas **sentenças**".

Na aplicação deste metodo, observar-se-á a seguinte processologia :

"I)—**Fáse preparatoria.** Palestras com a criança, á vista de objetos ou gravuras, para desembarçar as timidas, captar-lhes a simpatia e conduzi-las a enunciarem sentenças completas, sem lhes tolher a liberdade no dizer o que pensam e o que sentem.

Esses exercicios orais facilitam a classificação das crianças, que serão distribuidas por tres turmas de dez a quinze cada uma (classe A, B e C), conforme a sua viveza, idade e desenvolvimento intelectual.

Inicio da leitura. Formadas as classes, chamaremos sucessivamente cada uma delas ao quadro negro, dispondo as crianças em duas fileiras paralelas, a suficiente distancia do mesmo, e dirigimo-lhes perguntas sobre cousas ou gravuras que se relacionem com os assuntos das primeiras lições da cartilha a adotar, sem contudo nos prendermos á letra das sentenças do livro. Toda a sentença formulada pela criança será lançada no quadro e lida pausadamente pelo professor, á medida que vai escrevendo. Um aluno repetirá a leitura, lendo-a em voz natural e **como um todo**. Depois de lidas e escritas umas quatro ou cinco sentenças, serão relidas de baixo para cima, salteadas.

E' evidente que essa repetição, quasi de cór, não constitue uma leitura no verdadeiro sentido do termo; mas aqui a sentença serve de veículo á palavra, e nem poderiamos ensiná-la de outra maneira, pois, si ha muitas que exprimem ideias concretas, algumas ha que só adquirem significação, quando relacionadas com outras na enunciação do pensamento. Faremos a escrita das lições dadas no quadro negro com a caligrafia vertical; e

tal a semelhança dessa letra com a de fôrma, que pouca diferença encontrará depois a criança do tipo manuscrito para o impresso.

2)—**Revisão das sentenças.** Após a série de tres ou mais lições, compostas sobre um objeto ou estampa, é indispensavel fazer recapitulações continuas das sentenças. Daremos depois á classe para que faça a leitura mental, incitaremos os retardatarios, e exigiremos sempre uma leitura natural, que demonstre ter o aluno aprendido o sentido do que leu.

Preceituando a pedagogia moderna, que se ensine simultaneamente a leitura e a escrita, dando aos olhos o auxilio valioso da atividade muscular, escrevemos destacadamente no quadro, em seguida á lição, uma das sentenças dominadas pelas crianças, para que a copiem no seu caderno de caligrafia.

Essas copias, garatujas informes, indecifraveis a principio, tornar-se-ão gradativamente mais legiveis, mais perfeitas.

3)—**Analise das sentenças.** E' tempo de fragmentar as sentenças nos seus principais termos ou frases, sublinhando-as. Assim, ensinaremos á criança a frasear, habito muito necessario á correção da leitura. Depois destacaremos as palavras das sentenças, dispondo-as em colunas. Faremos, então, recordações continuas das palavras dominadas pelos alunos, agrupando-as de modo mais variavel, e com elas formaremos sentenças novas, que lerão por um relancear sintético dos olhos.

4)—**Leitura do tipo de fôrma.** Tendo até aqui sido dadas só no quadro negro as lições constantes de quasi um terço da cartilha, é ocasião de preparar a classe para a leitura desse livro. Para isso, é preciso alternar no quadro, de modo que os vocabulos se correspondam, sentenças em letra de impressão e em manuscrito vertical.

5)—**Entrega da cartilha.** Quando as crianças conseguirem lêr facilmente sentenças escritas no quadro com letra de fôrma, podemos entregar-lhes a cartilha. Si forem bem preparados no quadro, deverão lêr sem dificuldade todas as lições formadas com palavras conhecidas que devem ser, mais ou menos, as quinze primeiras.

Desse ponto em diante, toda a lição nova será dada no quadro, para depois ser lida no livro. Essas lições, em

duplicata, asseguram o bom exito desse ensino, tornando-o mais variavel e interessante, e evitando a prejudicial decoração.

6)—**Reconhecimento das silabas.** Organizando-se listas de palavras que começam pela mesma silaba (bola, boneca, botina, cadeira, caderno, cavalo, etc.), chamaremos a atenção da criança para esse elemento do vocabulo, que ela, até então, considerou como um todo.

Leval-a-emos a **analisar oralmente** uma serie de palavras, afim de que aprenda a distinguir as silabas. Depois, escreveremos, no quadro, vocabulos com as silabas separadas (sem traço de união), deste modo bo ne ca; me ni na. Assim decompostas, oferecem imediatamente materias para a formação de outras, exercicio de sintese utilissimo, que habilita a criança a lêr novos termos. Numa lingua como a nossa, em que a pronuncia não se divorcia muito da fórma grafica, é de incontestavel utilidade o conhecimento sintético da silaba. Mas, a silaba isolada, a criança só deve chegar a conhecer pela analise da palavra. Proceder de modo contrario, seria inverter a ordem natural do ensino, que ordena partamos do conhecido, do concreto — a palavra — para o desconhecido, o abstrato — a silaba.

Com as nossas palavras, constituidas pelas silabas destacadas dos vocabulos decompostos pela classe, formaremos diversas sentenças, que os alunos deverão lêr expressivamente, explicando a sua significação.

7)—**Aprendizagem das letras.** Conseguiremos por meio dos exercicios de rimas e das listas de palavras que comecem pela mesma letra. A inicial deve figurar destacadamente e importa ensinar-lhe o respectivo nome. Assim, antes de chegar ás ultimas paginas da cartilha, já conhecem todo o alfabeto.

8)—**Leitura de palavras derivadas, de polissilabos,** etc. Neste periodo, é convenientemente chamar a atenção do aluno para certas dificuldades fonéticas do português (os diversos valores do **x, c e r**); a pronuncia dos grupos consoantes (**ph, lh, cl,** etc.); exercitá-lo na leitura de polissilabos e de palavras derivadas, formadas com os sufixos mais comuns (**ado, eiro, ista, ismo**), com os que indicam flexões de genero, numero e grão, etc.

Após a recordação da cartilha, estará a classe apta para iniciar a leitura de um primeiro livro". (Das Indica-

ções para o ensino da leitura analitica, nos programas do curso primario de São Paulo, 1925).

Já dissemos que o ensino da leitura é feito simultaneamente com o da escrita. A caligrafia preferida é a vertical, por oferecer mais naturalidade e ser mais uniforme.

Diante da classe, o professor escreverá, no quadro negro, sentenças e palavras de uso trivial, repetindo-as sempre, para que o seu **desenho** ou grafia fique na retentiva da criança. Após algumas semanas de ensaios, quando esta já percebeu a fórma e a ligação das letras, começará a copiar, a lapis, os modelos, em cadernos de pauta dupla, variando os exercicios, logo que o estudante fôr se desembaraçando nos primeiros **traslados.**

Do quadro negro, onde a classe tambem se exercitará, passará aos modelos em cartão ou de qualquer caderno de caligrafia adotado na escola.

O professor zelará pela bôa posição do aluno, quando este se encontrar entregue aos seus exercicios de escrita, colocando-o em atitude higienica em frente á carteira, bem assim o modo de empunhar o lapis.

As primeiras escritas serão naturalmente feias, borradas, verdadeiras garatujas incompreensiveis. Mas, o mestre não censurará por isso o estudante. Orientando-o, a escrita dias depois melhorará e começará mostrar a segurança do traçado. Exija, desde logo, o habito do asseio.

As crianças do 1.° ano elementar, ao fim do ano letivo, devem saber assinar bem seus nomes e copiar pequenos traslados ou trechos das suas lições da cartilha, observando sempre as seguintes normas :

"a) segurar levemente o lapis com os dedos polegar, indicador e médio, a suficiente distancia da extremidade, cujas duas pontas devem tocar igualmente o papel;

b) usar lapis leves, de comprimento e grossura de um lapis comum;

c) não calcar o lapis sobre o papel, para fazer letra fina;

d) não levantar antes de finalizar a palavra, que deve ser traçada como um todo;

e) traçar o corpo da letra de tamanho tal que preencha o espaço entre as duas linhas, destinado a escrita das maiusculas sem haste;

f) fazer subir o papel á medida que forem escritas linhas successivas, para evitar que os braços se desviem da sua posição normal;

g) não tocar a carteira com o punho, apoiando as mãos sobre os dedos anelar e minimo, ligeiramente arqueados;

h) manter-se em bôa posição—tronco aprumado; o peito de frente para a carteira, sem tocá-la; ante-braço sobre ela descançado e os pés, á frente do banco, bem assentados.

Quanto á posição do caderno, deverá conservar a margem inferior paralela ao rebordo da carteira, si a inclinação desta permitir que o aluno enxergue o que escreve sem curvar o tronco e abaixar a cabeça; no caso contrario, é preferivel que incline o caderno ligeiramente para a esquerda".

GEOGRAFIA

Palestras com a criança, objetivando os assuntos, quer na séde escolar com os acidentes geograficos á vista, quer no taboleiro de areia.

1.º—Sala da aula; posição dos objetos, noção de direita, esquerda, largura, etc.

2.º—A situação do predio escolar, em relação aos demais na cidade, vila ou povoação. Passeios dentro e ao redor da escola, para observações.

3.º—Ponto em que nasce o sol. Pontos cardeais, indicação com o braço, conhecimento da localidade escolar, para ir determinando suas casas, ruas, travessas, praças, edificios, etc., em se tratando de cidade ou vila; do rio, lago ou paraná, em cuja margem esteja assente, si se tratar de uma povoação.

4.º—Arredores da localidade. Acidentes geograficos que contiverem; representá-los no taboleiro de areia.

5.º—Orientação do predio escolar. Dizer, em relação aos pontos cardeais, para onde faz frente, fundos e lados.

DESENHO

Não póde haver um programa definido, preciso, para o ensino do desenho ao 1.º ano elementar. Entre os objetos de fórma bem simples, as crianças devem escolher os que preferirem representar. A principio, aparecerão garatujas informes, borrões inexpressivos. Mas, dias depois, as tentativas começarão a surtir efeito, e isso basta para estimular o estudante. "O que interessa não é logo conseguir um desenho bom, porém, conseguir o desenvolvimento das faculdades da criança".

As primeiras copias devem ser do natural, como sejam os solidos geometricos de fórmas simples, caixas de fosfóros, folhas, frutos, raizes tuberosas, etc. Os desenhos podem ser coloridos e ornamentados por frisos e molduras, de combinações de linhas e pontos, que o professor traçará na lousa. Os alunos escolherão o modelo que entenderem ou farão o arranjo que lhes aprouver.

O ensino do desenho diréto, baseado na observação, exige que o mestre, antes de entregar o modelo (o objeto a ser copiado) ao estudante, faça este ver bem o que vai copiar, afim de discernir as formas reais das formas aparentes.

As copias serão, neste curso, do tamanho dos proprios modelos. Nada de gravuras. Aconselha-se o desenho espontaneo.

ARITMETICA

O ensino da Aritmetica será intuitivo e pratico. Não obstante as crianças, que ingressam pela primeira vez em nossas escolas, já saberem contar até 10 e mais, é necessario que o professor as faça positivar melhor o **processus** da contagem á vista de objetos apropriados, tais como bolinhas, cubos, botões, lapis, etc., si não tiver á mão um "contador mecanico", para com êles ir formando, pela reunião de 1 a 1 a primeira dezena, depois a segunda, a terceira, etc., até completar a centena.

Convém lembrar, afim de não perder tempo, que os pequeninos estudantes percebam, geralmente, com a maxima facilidade, o artificio da formação dos numeros, de modo que passem, intuitivamente de uma dezena á outra, até completar uma, duas e mais **centenas**, e daí logo aos milhares, etc.

Desde que todos os alunos estejam inevitavelmente aptos na contagem, pelo menos, até á primeira centena irão, com aqueles objetos, tendo a ideia das quatro operações fundamentais, pelo agrupamento e desagrupamento de unidades, a principio dentro de uma dezena, mais tarde de duas, tres, quatro, até a centena.

Nas primeiras semanas, o professor não deixará este modo concreto de ensinar. Mas, ao mesmo tempo, formulará calculos, principalmente sobre adição e subtração (como 7-|-3: 7—3, etc.), para os estudantes acharem a solução. E, quando não a acertarem, mostrará, no contador ou nos objetos, o resultado verdadeiro. O melhor exito do ensino está na maneira mais inteligente de despertar a intuição infantil.

"As verdadeiras ideias de numeros pertencem aos fatos, cuja concepção devemos principalmente ao sentido da vista. O bom exito do ensino elementar, neste assunto, depende da exibição real dos objetos". Com as combinações destes, manuseando-os, as crianças, além da adição e da subtração, efetuarão nos limites das dezenas, as outras operações. Será isto um ponto de partida.

Da contagem e do calculo, com os objetos á vista, o professor, no momento oportuno, passará ao quadro negro e, por meio de risquinhos, irá escrevendo, adiante, os algarismos que lhes corresponderem.

Ensinará, assim, os numeros digitos e explicará o uso do 0, e dos sinais das quatro operações.

E' tempo de, ainda no quadro, repetir, agora, com esses algarismos, os calculos que fizéra, na mesa, com os objetos ou no contador. Nos primeiros dias de exercicios, não saia da primeira dezena; depois ás outras, pois que, no ensino da Aritmetica, mais do que das outras ciencias, a logica acompanha, de perto, a marcha das menores operações do espirito. A didática o exige.

No 1.º ano elementar, ensaiar-se-á o **calculo mental**, por meio de problemas facilimos, jogos e advinhações. Compreende ainda :

a) Leitura de numeros até unidade de milhares; designação das casas e das classes, até esse limite.

b) Conhecimento da taboada de Parker. Sinais das 4 operações.

c) Adição e subtração. Ideia da multiplicação e divisão.

d) Ideia de metade, terço, quarto, etc.
e) Conhecer praticamente as medidas metricas e as moedas brasileiras. Alguns problemas sobre trocos.

CIENCIAS FISICAS E NATURAIS

I—A lição será dada por meio de conversações simples e familiares, sobre os animais conhecidos dos alunos. O professor mostrará a diferença entre uns e outros: de tamanho, de movimento, de conformação, etc.

II—Conhecimentos sobre a mão direita, a mão esquerda. Os dedos.

III—Analise sumaria de um vegetal: suas partes, observando o natural e depois em estampas.

IV—Explicar como veio a arvore; seus frutos. Para que serve. Quem mora na arvore. Despertar a atenção das crianças para os passaros: sua variedade, a beleza de muitos deles, seus diferentes cantos.

V—As côres. As côres do arco-iris.

VI—Ligeiras noções sobre os reinos da naturesa: sua divisão.

VII—Nomes das pedras preciosas.

EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA :

"A educação moral e civica tem por objeto formar o carater da criança, iniciá-la, pouco a pouco, no sentimento de sua dignidade e de sua responsabilidade. A's crianças admitidas nesta classe, será dado o ensino por meio de conselhos e observações feitas durante os exercicios e os recreios, por meio de pequenas poesias escolhidas, explicadas e aprendidas de cór; de historias contadas pela mestra, que verificará, com perguntas adequadas, si a criança compreendeu bem o fundo moral do conto: e por palestras muito simples e curtas sobre os témas adiante indicados, que serão progressivamente mais desenvolvidos, de acordo com o gráo de adiantamento da criança.

Com respeito á educação civica, além de palestras sobre os motivos indicados, promover-se-á a realização de festas escolares, organizadas e dirigidas com o fito de exaltar o civismo da criança".

A Liga da Bondade fundada, entre todos os alunos dos grupos escolares e escolas isoladas, será um centro de

atuação educativa dos sentimentos, de moral e de civismo, infantis. Cultivar-se-ão, além dos preceitos de civilidade :

a) o amor aos pais, irmãos e demais pessoas da familia;

b) a bondade para todos, maxime para os pobres e animais; piedade para os infelizes;

c) o respeito, a veneração, a caridade, etc.;

d) a verdade, o perdão, a coragem, etc.

Festejar, na escola, as datas nacionais.

EDUCAÇÃO FISICA

Paginas atrás, ficou indicada a orientação que o mestre deve observar no ensino da ginastica, atendendo a idade e a resistencia, sobretudo, sem esquecer o tempo e a intensidade dos respectivos exercicios.

Nesta classe (1.° ano elementar), os movimentos não deverão ir a mais de dez minutos. Nos dias de calor, bastam cinco, dentro da escola ou no pateo. Ao ar livre, nessa ocasião, seriam insuportaveis e contraproducentes.

Observem-se os preceitos da ginastica sueca, que são mais harmonicos, baseiam-se na anatomia e na fisiologia e podem ser executados sem aparelhos.

1.°—Formação de fileiras e posições.

2.°—Roda, marchas e quadrados.

3.°—Marchas acompanhadas de canto, ao ar livre.

4.°—Brinquedos diversos, como a bola, a peteca, a corda, o arco, etc.

5.°—Ginastica sueca. Exercicios elementares da cabeça, tronco, braços e pernas.

6.°—Corridas, que não excedam de trinta metros.

7.°—Exercicios respiratorios simples.

EDUCAÇÃO HIGIENICA

A' criança deve-se ensinar elementares preceitos de profilaxia e higiene, para que se vá habituando a defender-se de tudo que atente contra sua saúde.. Mostrar-lhe os perigos da falta do asseio e das contaminações é tão intuitivo, como a propria linguagem, que aprende sem esforço.

A higiene individual é uma questão de habito, que se pode adquirir desde a infancia. Por isso, á escola cumpre zelar tambem por este aspecto do ensino infantil. Entre tantos objetivos conducentes á essa finalidade, a mestra palestrará, diante da classe, sobre :

1.º—Limpeza geral do corpo. Asseio minucioso dos olhos, nariz, boca, ouvidos, unhas, etc.

2.º—Limpeza do vestuario. Mudança diaria de lenço e das roupas internas.

3.º—Lavar as mãos ao penetrar na escola e ter sua toalha propria. Não sentar-se em outro logar, se não na sua carteira.

4.º—Utilizar-se unicamente dos seus objetos escolares. Ter seu copo para agua.

5.º—Não fatigar-se nos exercicios, principalmente nos de ginastica.

6.º—Matricular-se numa escola mais proxima á sua residencia, afim de não se fatigar em grande caminhada á outra escola mais afastada.

7.º—Não sentar-se ou colocar-se em má posição, quando escrever ou assistir ás preleções.

8.º—Não levar a mão á boca; o lapis igualmente.

9.º—Evitar humedecer o dedo com a saliva, para dobrar as paginas de um livro.

10.º—Não falar, aproximando-se demasiadamente de outra pessoa. Evitar os beijos e limitar, quanto possivel, os apertos de mão.

Como estes, outros tantos, motivos que a mestra, explicará, na preocupação de ir corrigindo os máos habitos que, por ventura, se manifestarem na criança.

TRABALHOS MANUAIS

1.º—Piques de alfinete em papel, acompanhando os traços do desenho feito.

2.º—Dobrado e recorte de papel de côres. Tecelagem de serpentinas de côres.

3.º—Modelagem em barro ou cêra, de fórmas simples.

4.º—Idem no taboleiro de areia, representando acidentes geograficos.

5.º—Recorte de gravuras.

6.º—Alinhavos em cartão, á vista de modelos apropriados e graduados.

Acresce para o sexo feminino:

7.º—Pontos de agulha, com linha grossa e de côres.

8.º—Pontos de marca, em aniagem ou talagarça.

9.º—Crochet: estudo de malha com agulha de madeira ou osso.

PLANOS-PROGRAMAS E INDICAÇÕES PARA O CURSO ELEMENTAR

(2.º ANO)

LINGUAGEM (expressão oral) :

Palestras sobre motivos do 1.º ano elementar, em que seja desenvolvido o vocabulario, fazendo com que os alunos as repitam por suas proprias palavras, estabelecendo-se, então, por meio de perguntas e respostas, os exercicios de invenção e reflexão sobre objetos e fatos bem conhecidos, tais como :

a) o relogio: sua utilidade, as diferentes partes de que se compõe, isto é, a caixa, o mostrador, os ponteiros e a maquina; depois, o modo de verificar as horas, feitio de outros relogios, custo, etc. O objeto oferece outros motivos que se vão sugerindo, tornando-o, perante a classe, como **centro de interesse.**

b) os bancos escolares e demais peças do mobiliario; o contador mecanico, o globo geografico, etc.

c) os predios visinhos, as suas diversas partes, como a fachada, a entrada, as portas e janelas, o teto; comparação de formas; tamanhos, côres, pavimento, etc.

d) os frutos mais conhecidos, sabor, tamanho, variedade, custo, logares onde se colhem ou vendem, etc.

e) as pessoas, suas qualidades, si atenciosas, caritativas, prestaveis, delicadas, etc.

f) gravuras, assuntos que representam, seus personagens, casas, campos, florestas e outros motivos que encerrem.

g) repetição de historietas ou contos feitos pelo professor ou aprendidas em casa, etc.

h) recitação de pequenos versos, fabulas, etc.

LEITURA E ESCRITA :

Quando o estudante houver percorrido a cartilha, lendo-a com certo desembaraço, passará para o 1.º livro, cuja leitura fará diariamente, sendo tres vezes por semana para exercicios de linguagem.

Na primeira quinzena de aulas, o professor lerá, perante a classe, em vóz alta, dição clara, o capitulo destinado á lição, o qual será acompanhado, em silencio, por todos os alunos, cada um no seu compendio. Em seguida, o mesmo capitulo e, em partes, passará a ser lido por todos (ou por alguns), observada a cadencia imposta pela pontuação e pela acentuação fraseologica. Depois, lerão, sem esse auxilio previo, repetindo, de quando em vez, as lições anteriores, mas fazendo preceder á leitura em voz alta, a leitura mental.

Ao terminar a leitura de cada trecho, será explicado o sentido das palavras, por ventura, desconhecidas de um ou mais estudantes. Para verificar se todos compreenderam o assunto da leitura, o mestre fará algumas perguntas, no intuito de habituar a criança e assenhorear-se do que tiver lido. E' desvaliosa a leitura realizada **mecanicamente.**

No preparo das suas lições, em aula sobretudo, a criança fará a **leitura silenciosa,** mais conveniente á reflexão, alem de não incomodar a quem se ache nas proximidades.

Nesta parte do curso, ensinar-se-á o uso dos sinais de pontuação e das notações lexicas. Alfabeto; letras vogais e consoantes. Grupos vocais e consoantes. Ditongos orais e nazais.

Os exercicios de escrita continuarão diarios, com o fim de aperfeiçoar a caligrafia do estudante.

GEOGRAFIA

(Estudo essencialmente concreto)

1.°—Pontos cardeais e colaterais. Orientação da cidade, vila ou povoado; situação dos bairros daquela, si para o Norte, Sul, Leste ou Oeste.

2.°—Limites da localidade escolar (cidade ou vila), sua extensão.

3.°—Principais acidentes geograficos que se encontrarem na região da escola, tendo-os á vista e representando-os no taboleiro de areia. Ideia de rio, lago e planicie, que são os elementos naturais mais comuns, no Amazonas.

4.°—As florestas. Dizer as principais riquezas que encerram e sua serventia, mostrando as que nos são uteis, como a borracha, a castanha, etc.

5.°—Os animais: sua utilidade. Os peixes que se colhem no rio ou no lago proximo, as tartarugas, etc., afim de que a criança comece a formar uma ideia dos recursos que a naturesa nos oferece, quer nas suas aguas, quer nas suas florestas.

6.°—Ideia da extensão das terras, que formam o distrito escolar, o Municipio, o Estado, o Paiz, a Terra, á vista de um globo. Insistir, neste assunto, varias vezes, para que a creança, partindo da escola, vendo a região em que está, siga na esféra, para mais distante, até abrangela toda.

7.°—Figurar, no quadro negro ou no papel, os quatro pontos cardeais.

8.°—A Terra; palestra sobre sua fórma e movimento de rotação, sempre com o globo á vista.

HISTORIA PATRIA

O ensino da Historia patria o professor fará por meio de conversações simples e familiares, evitando sempre torná-las monotonas e fastidiosas. No segundo ano, a palestra versará sobre :

I—A data presente; dia, semana, mês, ano, seculo.

II—Historia sobre a vida do aluno; nascimento, moradia, saúde, brinquedos, ocupações, naturalidade, contos dos pais e avós.

III—Historia do bairro atual da escola: como era outr'ora. fatos, pessoas, cousas, habitos do povo.

IV—Origem e nome da localidade da séde da escola.

V—Ligeiro historico da fundação da cidade, vila ou povoado. Nomes dos seus fundadores.

VI—Inauguração do grupo escolar ou da escola e a biografia de seu patrono (si tiver).

VII—Rapida noticia de Orelana e Ajuricaba.

VIII—O nome do prefeito atual; do presidente do Estado, do presidente da Republica.

IX—Despertar nos alunos o respeito aos monumentos, ás obras de arte, aos edificios, etc.

X—Datas nacionais, fazendo-se ligeira explicação sobre cada uma delas.

(Colecionar cartões, estampas, fotografias de pessoas e cousas historicas).
E' obrigatoria a realização deste final.

DESENHO :

Desenho natural: — O aluno fará o desenho de objetos escolares, e de sua casa; agrupará objetos; o menino com a bengala; o cão de guarda; o galinheiro; o menino passeando no jardim, tocando patos, etc.
O aluno corrigirá seus desenhos assistido pelo professor. que fará uma critica encorajadora.
Estudo das côres fundamentais. E' obrigatorio o desenho espontaneo.

ARITMETICA :

1.°—Exercicio de calculos, principalmente de multiplicação e divisão.
2.°—Leitura e escrita de numeros até unidade de milhões. Decomposição destes pelo valor de suas casas e sua imediata recomposição. Algarismos romanos até centenas.
3.°—Multiplicação, contendo um e dois algarismos no multiplicador.
Multiplicação abreviada, quando um ou ambos os fatores terminarem em zero e quando houver zeros intercalados.
4.°—Divisão, contendo o divisor um e dois algarismos. Divisão abreviada quando os dois termos terminarem em zeros e quando o divisor contiver zeros intercalados. Provas: real e dos noves.
5.°—Problemas praticos sobre as 4 operações.
6.°—Ideia de fração conhecendo a metade, a terça, a quarta, a quinta parte, etc.
7.°—Conhecimento pratico do metro, do litro e do quilogramo. Moeda brasileira. Problemas praticos sobre troco.
8.°—Exercicios de calculo mental sobretudo **recreativos**, com o fim de desenvolver o raciocinio infantil.

CIENCIAS FISICAS E NATURAIS

I—Os sentidos. A boca, os dentes.

II—Noções ligeiras sobre o corpo humano; sua divisão, observando-se em estampas ou mapas.

III—Animais domesticos e selvagens, mais conhecidos das crianças, observando-se sua estrutura, seus habitos, etc.

IV—Noções sobre um vegetal; suas partes. Diferença e semelhança dos vegetais.

V—Vegetais uteis e mais comuns á alimentação. Arvores frutiferas.

VI—Estados dos corpos. (Observações).

VII—Diferença entre os seres vivos e os inanimados.

VIII—Nomes dos metais. Os combustiveis.

EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA

No desenvolvimento desta disciplina, o professor não deve limitar-se aos horarios, visto como terá de aproveitar todas as oportunidades, que se lhe oferecerem, para doutrinar os principios da moral e do civismo ás crianças sob sua guarda e direção.

Assim, chega á porta da escola um mendigo, que solicita uma esmola. O professor serve-se da ocasião e fala sobre a caridade, o dever de socorrermos, á medida dos nossos recursos, os desgraçados que nos pedem um auxilio, porque não podem trabalhar. Mais adiante, aparece um doente, sem abrigo, necessitado de um catre, no hospital. Temos de ajudá-lo. Em fim, tantos outros exemplos.

Todas as lições de moral, para atingir á piedade infantil, precisam sensibilizar o coração das crianças, mais do que mover a sua consciencia ainda inapta para penetrar em certos motivos da solidariedade humana. O professor será sempre o exemplo vivo das virtudes que pregar, se não quizer cair na triste contradição de um ridiculo, pelo escarnecimento dos proprios alunos. Ensinará tambem os preceitos de civilidade, tais como a cortezia, o portar-se á meza, sentar-se, etc.

Nesta parte do curso, tratar-se-ão igualmente de :

a) fabulas, historietas que ponham em relêvo as

ações honestas, o altruismo, a solidariedade, a piedade, etc.

b) contos em que se patenteiem a bôa conduta, o perdão, etc.

c) palestra sobre os inconvenientes da vagabundagem, das inscrições obcenas nos muros e paredes, etc.

d) idem sobre a mentira, a calunia, a falta de respeito, etc.

e) idem sobre os grandes vultos da nossa Patria.

EDUCAÇÃO FISICA :

Desenvolvimento do programa do 1.° ano elementar

1.°—Formação de fileiras, movimentos ritmicos, marchas cadenciadas, batendo os pés, mais fortemente, de tres em tres e de quatro em quatro passos, acompanhadas de cantos.

2.°—Marchas simples, com pequenos bastões, tambores á frente, imitando o movimento de um batalhão em marcha.

3.°—Formação de fileiras e divisão em pelotões.

4.°—Corridas de pequena velocidade, que não excedam de quarenta metros.

5.°—Jogos diversos, compativeis com a idade (a escolha do professor e da preferencia das crianças).

6.°—Ginastica respiratoria acompanhada de movimentos de braços, da cabeça e inflexões do corpo, conforme a voz do comando.

EDUCAÇÃO HIGIENICA :

1.°—Necessidade de trazer a casa, a escola, as ruas, os quintais bem asseiados.

2.°—O arejamento das habitações e das salas em que se trabalha, em que se dorme ou permanece, principalmente se ha aglomeração de gente.

3.°—O ar e as poeiras. A agua, sua filtragem.

4.°—O sol, sua influencia na saúde. Perigos de apanhar muito sol. A luz artificial muito intensa, prejudicial á nossa vista.

5.°—Trabalho de dia e de noite. Necessidade de repousar. Horario para todas as nossas ocupações.

6.º—Os prejuizos da ociosidade no organismo. Os estragos causados pela inanição.

7.º—Perigos das molestias infecciosas transmitidas pelos insétos e pelos animais domesticos. Como evitá-las.

8.º—Combate ás moscas, ás pulgas, aos mosquitos (sobre tudo ao carapanã), aos ratos, etc. Como exterminá-los.

9.º—A alimentação mais conveniente á saúde. Como devemos nos alimentar. Quais os alimentos mais indigestos. Falar da carne, do peixe e dos ovos.

10.º—As frutas de facil digestão. As que podem ser usadas cruas e as cosidas.

11.º—Os legumes, as batatas, as massas alimenticias.

12.º—Habitos de higiene alimentar.

TRABALHOS MANUAIS :

1.º—Exercicios manuais destinados a desenvolver a destreza das mãos.

2.º—Fazer, de papel-cartão, objetos usuais, como caixinhas, etc.

3.º—Recorte de figuras geometricas.

4.º—Alinhavos em cartão, á vista dos modelos apropriados e graduados (melhor execução que no 1.º ano elementar).

5.º—Confecção de **solidos** geometricos (dos mais simples).

6.º—Exercicios de modelagem na confecção de **solidos** geometricos, como cilindros, cubos, piramides, etc.

7.º—Dobraduras diversas.

8.º—Tecelagem em palha e serpentina.

Acresce para o sexo feminino :

9.º—Pontos de agulha, com linha fina: posponto no claro, pontos fechados e abertos. Pontos de remate.

10.º—Preparação e modo de franzir; franzidos duplos.

11.º—Crochet. Tapeçaria em aniagem ou talagarça.

12.º—Ponto de haste, ponto de cadeia. Aplicação em peças simples do vestuario (preferivel vestuario de bonecas).

PLANOS-PROGRAMAS E INDICAÇÕES PARA O CURSO ELEMENTAR

(3.º ANO)

LINGUAGEM (expressão oral)

Desenvolvimento dos centros de interesse, para motivos de palestra, em que os alunos tomem parte, ora em monologos, ora em dialogos com o professor, visando :

a) enriquecer o vocabulario infantil com alguns termos novos, mas apropriados a esclarecer e positivar o sentido das expressões;

b) substituir palavras por seus sinonimos e mostrar sua equivalencia;

c) alterar a construção de sentenças simples, sem alteração do seu sentido;

d) alterar o sentido pela construção gramatical;

e) idem com o emprego de antonimos;

f) formar sentenças com o emprego de paronimos;

g) corrigir expressões em que o professor, de proposito, faça mal o emprego de genero e numero, afim de compará-la com as gramaticais;

h) emprego de formas verbais em que se substituam os tempos simples, para verificar os seus efeitos de sentido, etc.

(Tudo praticamente, sem invocações de regras gramaticais)

i) declamação de poesias, fabulas, etc. em que a dição seja clara, sem impetos de voz, pausas descabidas.

LEITURA E ESCRITA :

Desenvolvimento do programa do 2.º ano, em livro adequado, de modo que os alunos possam ir alternando a leitura de prosa e verso, dando melhor inflexão á voz.

Finda a leitura de um capitulo ou parte dele, o professor explicará o sentido das palavras novas para os estudantes, bem assim os casos ocorrentes de sentido figurado, as mudanças de redação, tudo praticamente.

Os exercicios de caligrafia devem ser alternados com

os de copia, tendo o cuidado constante do aperfeiçoamento, limpeza e precisa agilidade.

Nesta parte do programa, os modelos quer provenham de **traslados**, quer sejam extraidos do livro de leitura, envolverão os preceitos de ortografia, que o professor fará sempre observar, repetindo as escritas em que apareçam erros.

Podem ser iniciados os exercicios de ditado aos alunos mais adiantados.

GEOGRAFIA :

(Estudo essencialmente concreto)

1.º—A Terra; palestra mais desenvolvida sobre o seu movimento de rotação. O sol: sua posição em relação á Terra. Movimento de translação da Terra, exemplificando a lição com o proprio globo, em volta de um ponto figurativo em que se supõe o astro do dia.

2.º—Circulos da esféra terrestre; seu conhecimento pratico. Observação no globo e no mapa.

3.º—Conhecimento dos acidentes naturais da superficie da Terra. Observações feitas na região escolar e no mapa de "Iniciação geografica", contanto que a criança distinga e mostre um lago, um rio, um monte, etc. As diferentes partes de que cada um se compõe, como, em se tratando de rios: a nascente, a foz, as margens, os afluentes; de montanhas: a base, as fraldas, o cume, etc.

4.º—Horizonte. Traçado da rosa dos ventos. Ver e declarar os limites de uma determinada região, á vista do mapa. Ideia de clima.

5.º—Geografia do Estado do Amazonas: seus limites, principais acidentes geograficos que se notam no seu territorio. O grande rio Amazonas e seus maiores afluentes. Florestas; seus principais especimens. Capital e cidades mais importantes indicadas no mapa.

6.º—Limites do Brasil.

7.º—Divisão do Brasil, Estados e suas capitais.

8.º—Climas do Brasil. Produtos mais importantes do reino vegetal. O café, a borracha, o algodão, a cana de assucar, o cacáo, etc.

9.º—Produtos minerais: o ouro, a prata, o ferro, as pedras preciosas, etc.

HISTORIA PATRIA :

I—O Brasil: origem de seu nome.

II—Ligeira explicação sobre o descobrimento do Brasil, mostrando, no mapa, a sua posição e a de Portugal, bem assim o roteiro seguido pelos navegadores.

III—Ligeiras noções sobre os indigenas.

IV—Os dois Imperadores. Alguns Presidentes de Republica, que precederam ao atual.

V—Historia da cidade de Manáos: seus primitivos habitantes.

VI—O Municipio onde está situada a escola: sua creação.

VII—Amazonas-Provincia: datas de sua creação e de sua instalação. Seu primeiro presidente.

VIII—Episodios inspiradores de bons sentimentos sobre: Ajuricaba, Anhanguéra, Caramurú, João Ramalho, Fernandes Vieira, Fernão Dias Paes Leme, o Jangadeiro cearense "fugindo ao captiveiro", Tiradentes, Padre Voador, Caxias, Pedro Teixeira, Placido de Castro.

IX—Datas nacionais e estaduais.

DESENHO :

Desenho do natural: o assunto será de formas naturais e depois objetos manufaturados. Segue-se uma lista de assuntos como uma fruta: abacate, maçã, marmelo, pera, pecego, laranja, etc. Um inseto: bezouro, gafanhoto, etc. Um objeto: vaso de barro, copo, garrafa, bule, chicara, chaleira, etc. Uma flor: margarida, cravo, gira-sol, rosa singela, etc. Um brinquedo: carrinho, automovel, cavalinho, soldadinho, etc.

Desenho de memoria: o aluno fará um desenho visto e estudado anteriormente. Apresentar ao aluno um objeto de certo modo e escondê-lo em seguida. Exercicios de ambidextria.

(Desenho espontaneo, obrigatorio).

GEOMETRIA :

No ensino da Geometria o professor basear-se-á em "cousas" concretas, habilitando o aluno a descobrir nos objetos da classe as formas estudadas.

Espaço, corpo, extensão, volume, superficie, linha, ponto. Noções sobre o ponto. Linhas, segundo suas direções. Posição das linhas, em relação uma com as outras.

Traçar linhas, empregando regua e compasso. Medir e traçar linhas sobre o papel e o terreno.

Explicação dos instrumentos usados.

Angulos.

ARITMETICA :

Revisão do programa do 2.° ano.

1.°—Leitura e escrita de numeros até centena de milhões. Usos dos algarismos romanos.

2.°—Maneira de escrever quantias. Problemas faceis e praticos.

3.°—Exercicios de multiplicação, tendo o multiplicador dois ou mais algarismos. Provas. Confeccionar a tabela de Pytagoras.

4.°—Idem da divisão tendo o divisor dois ou mais algarismos. Provas.

5.°—Leitura e escrita de frações decimais.

6.°—Idem, idem, de frações ordinarias.

7.°—Adição e subtração de frações decimais.

8.°—Exercicios praticos sobre sistema metrico; multiplos e submultiplos mais usados do metro, gramo e litro.

9.°—Problemas sobre as quatro operações de numeros inteiros.

10.°—Exercicios sobre calculo mental.

CIENCIAS FISICAS E NATURAIS :

I—Corpo humano; suas principais partes. Estudo simples do esqueleto.

II—Animais uteis e os nocivos á agricultura.

III—Analise simples das partes do vegetal. (Observar o natural e depois em estampas), a raiz, o caule, a fôlha, a flôr, o fruto, a semente.

IV—Frutos e sementes comestiveis.

V—O ar atmosferico.

VI—A agua nos tres estados.

VII—As nuvens. A chuva.

VIII—Corpos soluveis na agua; assucar, sal de cosinha (cloreto de sodio), etc.; e insoluveis, o enxofre, as gorduras, etc.

IX—Experiencias simples a pedido da classe ou a escolha do professor.

EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA:

Contos, parabolas, etc., que tenham por objeto:

1.°—Exultações á pontualidade, á obrigação de estudar.

2.°—Palestras sobre a gratidão aos pais, aos mestres e demais pessoas que nos são uteis.

3.°—Tolerancia, sobre tudo para com os fracos de espirito.

4.°—Resignação nas horas de sofrimento.

5.°—A verdade, a discreção ,a delação.

6.°—A mentira, seus efeitos perniciosos.

7.°—Combate ao egoismo, respeito á propriedade alheia.

8.°—Restituição de objetos achados.

9.°—Não perder de vista o lema: "Não faças a outrem aquilo que não queres que te façam".

10.°—Fazer o bem, sem olhar a quem.

11.°—Bondade para com os colegas, os irmãos e demais parentes; brandura para com toda gente.

12.°—Combate á preguiça, á presunção.

13.°—Dever e perseverança.

14.°—Amor á casa paterna, ao logar em que nascemos, á Patria. Defesa e conservação da escola, etc.

15.°—Orgulho de ser brasileiro e porque.

EDUCAÇÃO FISICA:

Movimentos gradualmente mais energicos

1.°—Evoluções ginasticas com passo ordinario e acelerado. Marchas combinadas com movimentos das extremidades superiores.

2.°—Marchas em pelotões, para formarem fileiras, esquadras, circulos, etc. Contra marchas pelo lado e pelo centro.

3.°—Exercicios de ginasticas sueca.

4.°—Corridas a pequena distancia, com obstaculos.
5.°—Jogos ginasticos diversos. O brinquedo da cabra cega.
6.°—Exercicios respiratorios.

EDUCAÇÃO HIGIENICA

Continuação das palestras sobre os motivos do ano anterior. Insistir sobre a higiene alimentar.

1.°—Lavar as mãos, sempre que entrar da rua ou que houver penetrado nas sentinas, bem assim quando tiver cumprimentado, apertando a mão de pessôa suspeita de molestia contagiosa.

2.°—Jamais escarrar no chão.

3.°—Afastar-se dos logares em que haja mau cheiro, depositos de lixo, pantanos. etc.

4.°—Dividir o tempo entre o trabalho, os folguedos e o repouso. Os excessos das danças e dos jogos. Prejuizo de passar as noites em claro, trabalhando ou divertindo-se. As reparações trazidas pelo sono a um organismo cançado.

5.°—Necessidade de levantar-se ao amanhecer e deitar-se igualmente cedo.

6.°—Por que temos necessidade de um ou mais banhos por dia, banhos rapidos mas completos.

7.°—Como devemos tratar os nossos dentes, como escová-los. Tratamento dos nossos ouvidos, nariz, cabelo, etc.

8.°—Defeza contra o calor e o frio. Roupas que são convenientes ao nosso clima. Prejuizo dos coletes ou cintas apertadas.

9.°—Conselhos para evitar os resfriamentos.

10.°—Perigos de andar descalços nos logares contaminados. Calçados higienicos.

TRABALHOS MANUAIS :

1.°—Exercicios destinados a desenvolver a destreza da mão.

2.°—Alinhavos em cartão, executando animais, flores, casas.

3.°—Tecelagem em varias côres.

4.º—Cartonagem, executando poliedros e objetos de uso.

5.º—Modelagem de **solidos** geometricos isolados e em grupos.

6.º—Aplicação de fitas de madeira, na confecção de esteirinhas, flores, etc. Laços de fitas.

7.º—Trabalhos simples de cipó, vime, palha, etc. na confecção de cestos.

8.º—Trabalhos em cordas de papel ou barbante. Feitura de laços e nós.

Acresce para o sexo feminino :

9.º—Crochet, em linhas ou lã. Trabalhos simples.

10.º—Marca em talagarça Execução mais variada que no 2.º ano).

11.º—Pontos, serziduras, pregas e bainhas.

12.º—Remendos diversos. Casear; pregar botões, fitas e colchetes.

PLANOS-PROGRAMAS E INDICAÇÕES PARA O CURSO DEFINITIVO

(1.° ANO)

(LINGUAGEM (expressao oral) :

Descrição dos logares da casa, da escola, da rua, praça, estrada ou rio que o estudante percorre; idem de passeios, festas, solenidades, filmes; narrativas de historias, fabulas, estudos, exames, etc., tendo por fim :

a) corrigir a concatenação do pensamento;

b) empregar palavras que sejam mais apropriadas á clareza e ao sentido da ideia;

c) obedecer á subordinação gramatical, pratica;

d) oferecer oportunidade de sentenças declamativas, interrogativas, negativas, exortativas, etc.;

e) as primeiras aplicações praticas de regras de gramatica, no intuito de disciplinar as formas da expressão oral, de que o professor se ocupe no momento;

f) intercalação de circunstancias acidentais, que não perturbem a forma da expressão, mas positivem o seu conceito;

g) extirpar os "tics" da linguagem e dar á elocução sua maior naturalidade.

Comentarios dos assuntos das lições de leitura, historia, geografia, educação moral e civica, etc.

Declamação de pequenos discursos, poesias, fabulas, trechos de bôa prosa, etc.

LEITURA E ESCRITA :

Leitura corrente e expressiva, em que fiquem patentes as inflexões impostas pelos acentos fraseologicos e pontuação. Interpretação dos trechos que parecerem mais dificeis. Leitura declamada de poesias, como nos exercicios de linguagem.

Desenvolvimento dos exercicios de caligrafia e ortografia, mediante diarias copias e ditádos. Para efetuar as escritas ditádas, que serão de dez a quinze linhas, no maximo, o professor lerá primeiro, em voz alta, o trecho do tema, para que os alunos aprendam previamente

o sentido ou o assunto de que trata. Só, então, procederá o ditádo, pronunciando bem cada palavra, sem declarar nominalmente os sinais da pontuação, afim de que vão, por si, se habituando ao seu emprego.

Devem ser iniciados os exercicios de redação muito simples, como bilhetes, cartas e pequenas descrições de fátos conhecidos ou objetos á vista. As correções serão feitas minuciosamente a tinta encarnada (si possivel e oralmente, para que, nesta parte do curso, comecem a ser percebidos e usados pelos estudantes os principios gramaticais (praticos), que regem a estrutura da lingua.

GRAMATICA (lingua nacional) :

(Ensino exclusivamente pratico, sem compendio)

1.º—Silabas; classificação das palavras pelo numero de silabas.

2.º—Acentos; seu emprego. Classificação das palavras conforme os acentos. Ideia de numero.

3.º—Conhecimento dos substantivos; assinalar, no trecho da lição de leitura, os que se encontrarem expressos.

4.º—Distinguir os substantivos para sua classificação mais elementar. Ideia de genero.

5.º—Conhecimento dos adjetivos; assinalar os que encontrarem no trecho da lição de leitura.

6.º—Diferençar os adjetivos qualifitivos, dos determinativos.

7.º—Exercicios de empregos de substantivos e adjetivos, em sentença do vocabulario infantil.

8.º—Conhecimento e uso dos pronomes pessoais, em que se empreguem varios exemplos, com as formas **eu, tu** e **ele.**

9.º—Conhecimento intuitivo do verbo. Formas infinitivas.

10.º—Palavras variaveis pelos generos e pelos numeros; designá-las na escrita ou no livro de leitura.

11.º—Exercicios sobre sinonimos, antonimos, homonimos e paronimos.

12.º—Ensaios sobre conjugação de verbos regulares.

13.º—Exercicios de analise lexica.

GEOGRAFIA :

Revisão do programa do ano anterior

1.°—Zonas da Terra. Explicar a diferença de temperatura em cada uma. Situação dos tropicos e dos circulos polares. Climas.

2.°—Estações: ligeira ideia de mudança das estações, exemplificando com o movimento de translação do globo em relação ao sol.

3.°—Denominação dadas ás terras e ás aguas á vista de um mapa apropriado. (Iniciação geografica).

4.°—Geografia do Estado do Amazonas. Dar uma ideia da extensão da planicie em que se acha. Falar de sua população, riquezas, navegação, comercio, industrias extrativas, meios de transporte, etc.

5.°—Viagens simuladas para diversos pontos do Amazonas. Designar a situação geografica de cada Municipio, si ao Norte, Leste, Sul, Oeste, Centro; quais os afluentes do grande rio que os interessa.

6.°—Limites do Brasil, indicando as linhas divisorias mais importantes, nas fronteiras do Estado do Amazonas. Esbôço cartografico do Brasil, somente para mostrar os seus contornos e a região ocupada pelo rio Amazonas. Copia feita do mapa e, depois, de memoria.

7.°—Produções principais do Brasil, em cada um dos reinos da naturesa. Superficie do paiz.

8.°—Rios e lagos principais do Brasil. Montanhas.

9.°—População do Brasil.

10.°—Os continentes; sua distribuição.

11.°—Os oceanos; sua distribuição.

12.°—Limites da America; sua divisão natural.

13.°—Paises da America e suas capitais.

14.°—Viagem figurada pelas costas da America do Sul.

15.°—Viagem figurada pelos diversos Estados do Brasil.

16.°—Esbôço cartografico da America do Sul e do Brasil, indicando apenas os contornos das costas e oceanos que as banham.

HISTORIA PATRIA:

I—Colombo: decobrimento da America.
II—Pedro Alvares Cabral: o descobrimento do Brasil.—Pedro Vaz Caminha:—fátos que se ligam á sua personalidade.
III—Colonização: Martim Affonso de Souza; capitanias hereditarias.
IV—Governo geral: Thomé de Souza; fundação da cidade do Salvador. A catequese.
V—Governo geral de Duarte da Costa: episodios de seu governo.
VI—Governo geral de Mem de Sá. Expulsão dos francêses do Rio de Janeiro. Fundação da cidade do Rio de Janeiro.
VII—Os bandeirantes. A conquista da Amazonia.
VIII—Conjuração mineira.
IX—Transferencia da Côrte de Lisbôa para o Rio de Janeiro. Abertura dos portos do Brasil ás nações estrangeiras.
X—Historia do Amazonas: a Capitania de S. José do Rio Negro. Tentativas libertarias.

DESENHO

Desenho natural: grupos de objetos. Objetos familiares, como mesa de jantar arrumada. A casa da escola, a mesa do aluno. Solidos geometricos. Ramos com flores ou frutos. Uma cesta com flores. Desenho colorido da bandeira brasileira e de algumas bandeiras estrangeiras. Imitação de gregas. Desenho decorativo, como no terceiro ano. Exercicios de frisos ou faixas com disposição alternados, opostos e motivos de angulos. Exercicios de adextramento. Estudo das côres intermediarias.

GEOMETRIA

(Revisão do programa do ano anterior)

Prumo e nivel, sua aplicação. Triangulos. Classificação dos triangulos. Traçado da bissetriz de um angulo, empregando-se regua e compasso. Medição de angulos.

Triangulos: sua construção. Noção de base e altura de um triangulo. Problemas sobre angulos.

ARITMETICA :

(Revisão do programa do ano anterior)

1.°—Leitura e escrita de numeros de mais de tres classes. Noções sobre classificação dos numeros: inteiro, fracionario, misto, par, impar abstrato, concreto, simples, composto.

2.°—Conversão de frações ordinarias em decimais e vice-versa. Conversões de decimais á mesma denominação.

3.°—Adição de frações decimais (desenvolvimento do 3.° ano).

4.°—Subtração de frações decimais (desenvolvimento do 3.° ano).

5.°—Multiplicação de frações decimais. O jogo da virgula decimal.

6.°—Divisão de frações decimais. O jogo da virgula decimal nessa operação. Divisores completos e incompletos.

7.°—Problemas sobre as quatro operações decimais.

8.°—Iniciação ás propriedades dos numeros: multiplos, numeros primos, fatores, parte aliquota. Caracteres de divisibilidade.

9.°—Maximo comum divisor. Minimo mutiplo comum.

10.°—Sistema metrico; uso de todas as medidas. Problemas sobre o metro, litro e gramo e suas conversões.

11.°—Frações ordinarias em geral.

12.°—Simplificação de frações, reduções ao mesmo denominador, conversões de numeros inteiros em frações improprias, idem de numeros mixtos.

13.°—Problemas escritos e exercicios de calculo mental.

CIENCIAS FISICAS E NATURAIS :

I—O homem; o esquelêto.

II—Orgãos locomotores ativos (musculos e nervos) e passivos (ossos).

III—Orgãos da digestão.

IV—Os animais; noções sobre os dois grandes ramos.

V—Animais vertebrados (observar um mamifero, uma ave, um peixe, um batraquio, um reptil) e invertebrados (observar um molusco tunicado, um verme, etc.).

VI—Estudo comparativo dos orgãos locomotores dos animais.

VII—Analise de um vegetal; raiz, seiva, folhas; funções correspondentes.

VIII—A flor; suas partes.

IX—Os cereais; os legumes.

X—Queda dos corpos, peso, fio de prumo.

XI—Noções simples sobre os metais. Aplicações do ferro, do chumbo, do cobre, do carvão de pedra e de outros minerais.

EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA:

Desenvolver, por meio de contos e exemplos, os motivos do ano anterior, e mais:

1.º—A modestia, o natural retraimento.

2.º—A justiça, a equidade.

3.º—A prudencia. Não proferir palavras ou gestos que ofendam ou molestem alguem.

4.º—A coragem para dizer a verdade, para suportar com resignação as calunias, sem deixar de se defender, pela razão e pelas provas.

5.º—A fraternidade humana. Condenação ao jacobinismo e ao bairrismo mal entendido.

6.º—A hospitalidade. Apreço aos estrangeiros que cooperam conosco no progresso do Paiz.

7.º—Noticia sobre as sociedades beneficentes e de instrução.

8.º—Necessidade de Governo e de administração.

9.º—Divisão administrativa do Brasil.

10.º—Os tres poderes politicos do Brasil.

11.º—Descrição da nossa Bandeira; sua significação e de cada uma de suas partes.

12.º—Os nossos Hinos, o que significam. Sabê-los de cór e cantá-los.

13.º—As grandes datas nacionais; sua significação civica.

14.º—Biografias de alguns brasileiros ilustres nas guerras, nas artes, nas letras, nas ciencias, nas industrias, etc., com o intuito de exaltar o sentimento de civismo dos estudantes.

EDUCAÇÃO FISICA :

1.º—Marchas, contramarchas. Formação de fileiras, cadeias. Movimentos em espiral.

2.º—Marchas mais prolongadas acompanhadas de canticos, que provoquem a cadencia dos movimentos.

3.º—Marchas entre obstaculos, que motivem os constantes desvios da direção, como por exemplo, dentro da escola, entre as carteiras e sem tocá-las.

4.º—Ginatica sueca.

5.º—Jogos escolares, em que se provoquem a agilidade, a graca dos movimentos e a sagacidade.

6.º—Corridas e pulos.

7.º—Exercicios respiratorios mais desenvolvidos.

EDUCAÇÃO HIGIENICA :

1.º—Necessidade da ginastica desde a mais tenra idade, para garantir o perfeito funcionamento do nosso organismo e dar-lhe resistencia contra as molestias, que possam atacá-lo.

2.º—Necessidade de regularizar todos os nossos atos fisiologicos, ás horas certas, o que sempre é possivel conseguir por um esforço da vontade, até que se convertam em habitos.

3.º—Idem de abrir as habitações em que vivemos, para que o sol e o ar entrem abundantemente.

4.º—Como se deve respirar. Não se respire pela boca.

5.º—A limpeza absoluta do nosso dormitorio.

6.º—A defesa da saúde, quando, nas visinhanças da nossa casa, existem fócos de larvas (carapanãs). Como se deve extingui-los. Os mosquiteiros; as janelas e portas teladas.

7.º—Conselhos sobre a maneira de beber agua. Combate ás bebidas alcoolicas.

8.º—Combate ao fumo. As devastações que os entorpecentes fazem no organismo.

TRABALHOS MANUAIS :

1.º—Cartonagem; fabricação de caixinhas guarnecidas de papel recortado em côres. Porta-cartões, porta-jornais, casinhas, figuras articuladas de polichinelos, animais, etc.

2.º—Trabalhos em cipó; fabricação de cestos, cadeirinhas, etc.

3.º—Modelagem; confecção de objetos que apresentem poucos relêvos, como chapéos, vasos, tudo em miniaturas.

4.º—Trabalhos em arame, em barbante, etc.

5.º—Recorte em papelão.

6.º—Trabalhos em madeira. "Sloyd".

Acresce para o sexo feminino :

7.º—Costuras, bordados e rendas de facil confecção.

8.º—Serziduras e remendos.

PLANOS-PROGRAMAS E INDICAÇÕES PARA O CURSO DEFINITIVO

(2.° ANO)

LINGUAGEM (expressão oral) :

Narração de historias, fabulas, acontecimentos, lidos em aula ou relatados pelo professor; lições de qualquer ponto dos programas já estudados; descrição de passeios realizados pelos estudantes, observações sobre gravuras, etc., etc., objetivando a melhor forma de dizer e evitando, conseguintemente :

a) qualquer erro de concordancia, subordinação ou ordem, evocando-se, para cada caso, a regra ou preceito gramatical respectivo;

b) a repetição desnecessaria de vocabulos, os que, na mesma sentença, tenham identica terminação, o abuso de objetivos inuteis, a sucessão de clausulas substantivas ou adjetivas, principalmente, tornando o periodo muito longo, pesado e obscuro;

c) a ambiguidade, pela má construção ou emprego de palavras improprias;

d) as cacofonias, etc.

O professor ensinará aos seus alunos, para cujo fim formulará varios casos, o emprego de tratamento, tais como V. Exc., V. Sa., vós, Snr., você, etc.

Nesta parte do programa, o ensino da linguagem far-se-á concomitante com o da gramatica portuguêsa e desenvolver-se-ão os exercicios de elocução, declamação de poesias, trechos de bôa prosa, composição do proprio aluno, etc.

LEITURA E ESCRITA :

Exercicios de leitura corrente, clara e expressiva, tres vezes por semana. Interpretação, sobretudo, de pequenas poesias.

Quanto á escrita, constantes exercicios de ditádo e redação, em os quais a caligrafia seja levada em linha de conta.

GRAMATICA (lingua nacional)

Recapitulação do programa do ano anterior, com o necessario desenvolvimento.

Lições auxiliadas pelo compendio. Abundancia de exemplos, que positivem os principios gramaticais.

1.º—Esquema da divisão gramatical no quadro negro; sua copia, nos cadernos, por todos os alunos.

2.º—Categorias gramaticais; sua classificação nos dois grupos: variaveis e invariaveis.

3.º—Regras de numero e de genero. Prosodia.

4.º—Estudo dos substantivos. Flexões, divisão esquematica, abundantes exemplos de cada caso e analise lexica.

5.º—Idem dos adjetivos.

6.º—Idem dos pronomes.

7.º—Idem dos verbos.

8.º—Formação dos graus. Ortografia.

9.º—Estudo dos adverbios.

10.º—Idem das proposições, divisão esquematica, abundantes exemplos e analise lexica.

11.º—Idem das conjunções.

12.º—Idem das interjeições.

13.º—Estudo sumario dos afixos.

14.º—Noções de sintaxe.

15.º—Estudo das proposições; sua classificação.

16.º—Elementos principais e secundarios das proposições.

17.º—Exercicios de concordancia.

18.º—Analise logica de proposições simples e compostas, formada em diagrama, para positivar os seus elementos.

GEOGRAFIA :

(Desenvolvimento do programa do ano anterior)

1.º—Estudo mais minucioso do Estado do Amazonas, sempre com o mapa á vista. Viagens simuladas. Esbôço cartografico do Estado, indicando suas fronteiras, rios, lagos, serras, cidades, mais importantes; principais produtos.

2.º—Raças humanas.
3.º—Formas de governo.
4.º—Estudo da Geografia do Brasil, abrangendo seu governo, divisão administrativa, população, industrias, comercio, principais produtos de importação e exportação, portos.
5.º—America: seus principais portos.
6.º—Limites da Europa. Paises, suas capitais e cidades mais importantes.
7.º—Paises da Asia.
8.º—Paises da Africa.
9.º—Oceania; suas ilhas mais notaveis.
10.º—Exercicios de cartografia de cada uma das partes do mundo.

HISTORIA PATRIA:

I—Noticia sobre a guerra holandêsa.
II—D. João VI no Brasil.
III—A Independencia: Joaquim Gonçalves Lêdo, José Clemente, Frei Sampaio, Conego Januario, José Bonifacio.
IV—Revolução de 1817 em Pernambuco.
V—Abdicação de Pedro I. Regencias—1831 a 1841: Diogo Antonio Feijó.
VI—Cabanagem.
VII—Maioridade—Pedro II. Mauá.
VIII—Guerra do Rosas.
IX—Guerra do Lopes. A cooperação do Amazonas.
X—Liberdade dos escravos, especialmente no Amazonas. Princeza Izabel, José do Patrocinio, Visconde do Rio Branco, Nabuco e outros vultos do movimento da abolição.
XI—Republica; sua proclamação. Governo provisorio. Benjamin Constant, Silva Jardim, etc.
XII—Historia do Amazonas: o trabalho dos missionarios; estudo sumario das tres epocas:—Capitania, Provincia e Estado.—A colonização nordestina e o ouro negro.

Apresentar o ensino de modo assimilavel, banindo a decoração de pontos. Evitar os pormenores desnecessarios, incolores, falhos de significação, o rigor das datas e

localização. Impressionar fortemente a criança, lançando, para isso, mãos de mapas, objetos, retratos, gravuras, etc.

DESENHO :

Desenho natural: grupos de formas naturais; de objetos manufaturados; silhuetas. Fruteiras com abacates, cachos de uvas com parras; cestinha com flores; maleta de viagem; garrafa; faca; jarra d'agua; prato com fatias de melancia, bandeja com copos, vidros, calice, colher, bananas, panelas; vaso com frutas ao lado, etc. Grupo de solidos. Tronco de cone. Perspectiva de um cubo, de uma cadeira, de um livro, de uma mesa, de uma caixa. Regador e instrumentos agricolas. Silhueta de um colega, de um animal, etc. Desenho livre executado em casa para cultivar a imaginação e o gosto artistico. Exercicio de adextramento. Exercicios de cartografia. Explicação de escala: sua aplicação.

Estudos e diferença das côres.

GEOMETRIA :

(Revisão do programa do ano anterior)

Quadrilateros; quadrado, losango, retangulo, paralelos e trapezio. Construção grafica dos quadrilateros. Areas dos triangulos e dos quadrilateros. Circulo. Circunferencia, raio, diametro, corda, secante e tangente. Construção grafica. Noções de poligono regular, hipotenusa e perimetro. Noção de paralepipedo, sua base e altura. Estudo da piramide, de cilindro, do cone, da esféra, comparados entre si e com os solidos.

Problemas sobre triangulos.

ARITMETICA :

(Revisão do programa do ano anterior)

1.º—Exercicios praticos e combinados das quatro operações sobre numeros inteiros e decimais.

2.º—Frações periodicas símples e compostas. Transformações.

3.º—Maximo comum divisor e minimo multiplo comum, pela decomposição de seus fatores primos.

4.º—As quatro operações sobre frações ordinarias. Problemas.

5.º—Sistema metrico mais desenvolvido que no 1.º difinitivo. Relação e conversão das diferentes unidades metricas. Problemas.

6.º—Rasões e proporções. Divisão em partes diretamente proporcionais.

7.º—Regra de tres simples. Solução raciocinada.

8.º—Percentagem.

9.º—Regra de juros simples. Solução racionada; aplicação de formulas.

10.º—Potenciação de numeros inteiros e decimais.

11.º—Quadrado; extração de raiz quadrada, de numeros inteiros e decimais.

CIENCIAS FISICAS E NATURAIS :

I—O homem; o corpo humano.

II—Orgãos da digestão. Conselhos higienicos sobre a alimentação.

III—Orgãos da circulação.

IV—Orgãos da respiração; da transpiração e das secreções e funções correspondentes.

V—Estudo sumario da pele (observações com esquemas e com estampas, em que o professor explicará sua aderencia com os musculos, sua elasticidade); a função da pele: absorpção, respiração, tato, suor.

VI—Reino animal; ramo, classe, ordem, familia.

VII—Produtos animais: couro, ossos, chifres, sedas, etc.

VIII—Vegetais. Noções sobre as grandes divisões do vegetal. A fauna brasileira.

IX—Cultivo dos vegetais: a germinação; causas que a favorecem ou a prejudicam.

X—Estudo muito simples sobre o plantio e cultura da seringueira, do cacáo, do guaraná, da castanha, do café, do milho, da cana de assucar, do algodão, da batata, dos cereais, etc.

XI—Explicar a influencia da luz, do calor, da humidade, etc. sobre os vegetais.

XII—As madeiras de lei (especialmente do Amazonas) e sua aplicação industrial.

XIII—Experiencias e fenomenos relativos á gravidade e ao som. Calor: fontes e efeitos. Termometros.

XIV—Luz. Fontes de luz e propagação.

XV—Idéas gerais sobre corpos simples e compostos. Agua; sua composição: Agua potavel e impotavel. Meios de purificação da agua; filtração e distilação.

EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA :

1.º—A liberdade. O imperio da Lei para garantir e limitar as ações humanas.

2.º—O que se entende por licenciosidade. Combate a tudo que ofende aos bons costumes.

3.º—A necessidade de firmar e desenvolver os bons habitos. Condenação aos vicios. Mostrar os inconvenientes do alcoolismo, do fumo, do jogo, etc.

4.º—As vantagens do trabalho e da ordem. Fazer notar que o progresso humano não se deve aos ociosos, nem aos desordenados.

5.º—As profissões. Porque cada pessoa deve ter a sua profissão e precisa aperfeiçoar-se nos seus misteres.

6.º—A independencia individual, ao lado da subordinação á autoridade constituida, ao amor paterno, á gratidão.

7.º—A avareza, porque deve ser condenada.

8.º—A filantropia; deveres do homem virtuoso em relação aos infelizes.

9.º—A economia bem entendida. O conforto.

10.º—A solidariedade, na familia e na escola.

11.º—Que devemos entender por Patria Brasileira.

12.º—A forma de Governo do Brasil. Sentimentos democraticos do nosso povo. A Constituição Federal.

13.º—O Poder Executivo, do País e dos Estados, como se constitue. Os ministerios.

14.º—O Poder Legislativo, do País e dos Estados, como se constitue. Representação.

15.º—O Poder Judiciario, do País e dos Estados, com se constitue.

16.º—Ideia de Municipio e de Estado.

17.º—Culto á Bandeira.

18.º—Deveres patrioticos dos brasileiros, durante a paz e durante a guerra.

EDUCAÇÃO FISICA :

Desenvolvimento do programa do ano anterior. Como nos anos anteriores, fiscalização rigorosa do professor, afim de não consentir que os alunos pratiquem excessos, sempre inadequados á finalidade da educação fisica. E' conveniente, entretanto, que os exercicios, nesta parte do curso, sejam executados com a precisa energia, sem perderem a graça que os deve acompanhar. As alunas não tomarão parte nos exercicios que forem incompativeis com o seu sexo.

1.º—Marchas lentas e aceleradas.

2.º—Exercicios coletivos com bastões.

3.º—Corridas simples e com obstaculos. Saltos.

4.º—Luta de tração de cordas, por dois grupos de alunos. Ginastica sueca; aplicação dos seus vinte e cinco movimentos; flexão, extensão e rotação da cabeça, tronco e membros.

5.º—Exercicios imitativos de quem nada, rema, racha lenha, corre atraz de uma caça, pesca, etc.

6.º—Jogos ginasticos (aconselhados pelo professor e ouvido o medico escolar).

7.º—Ginastica respiratoria.

EDUCAÇÃO HIGIENICA :

1.º—Habitos de sobriedade, em que se reprovem principalmente, os excessos de mesa, pois, os glutões atentam contra a higiene e os bons costumes.

2.º—Insistir no papel que o ar tem na saúde; como purificá-lo. O plantio das arvores, nesse intuito. A serventia do exigenio e do azoto.

3.º—Precauções contra a morféa, a tuberculose, a verminose, o impaludismo, etc.

4.º—Idem sobre os alimentos deteriorados ou falsificados.

5.º—Combate á pagelança, ás **mesinhas** confeccionadas pelos curandeiros.

6.ª—O dever de chamarmos um medico, quando nos sentimos doentes.

A educação higienica, que póde ser dada na escola, nos intervalos dos recreios, nas passagens das lições, em forma de conselhos, sempre que apareça oportunidade, por isso mesmo que não consta dos respectivos horarios, não se limita a estes pequenos programas. Deve ir mais longe, com a intuição individual pelo amor á sua saúde e pela melhora coletiva do Brasil. E' isto, tambem, que o mestre precisa levar á convicção do estudante.

TRABALHOS MANUAIS :

Desenvolvimento do programa do ano anterior

1.°—Cartonagem; planificação, corte e colagem de poliedros e diversos objetos, como "cache-pot", caixa com divisão, ornamentadas com papel recortado com figuras, arabescos, etc.

2.°—Aplicação do arame, em gaiolas e cestas.

3.°—Modelagem de objetos, frutas, bustos, etc., de facil representação.

4.°—Sloyd: trabalhos variados em madeira, como escadas de abrir, porta-vaso, banquinhas etc.

5.°—Jardinagem.

Acresce para o sexo feminino :

6.°—Recorte de papel para ornamentação.

7.°—Costuras. Confecção de roupas brancas.

8.°—Bordados; tricot e filet.